

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

NEIDE TRINDADE MENDES

ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM HOSPITAIS DE ENSINO:
um panorama da Região Centro-Oeste do Brasil

SÃO CARLOS - SP
2023

NEIDE TRINDADE MENDES

ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM HOSPITAIS DE ENSINO:
um panorama da Região Centro-Oeste do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove.

SÃO CARLOS - SP
2023

Mendes, Neide Trindade

Atuação bibliotecária em hospitais de ensino: um panorama da região Centro-Oeste do Brasil / Neide Trindade Mendes -- 2023.
76f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Paula Regina Dal'Evedove

Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove, Roniberto Morato do Amaral, Maria Cristiane Barbosa Galvão

Bibliografia

1. Bibliotecário clínico. 2. Hospitais escola. 3. Região centro-oeste, Brasil.. I. Mendes, Neide Trindade. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

NEIDE TRINDADE MENDES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 06 de outubro de 2023, às 17h.

Local: Sala de Seminários, DCI/UFSCar.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove (Presidente)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão
Universidade de São Paulo (USP)
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP)
Departamento de Medicina Social (DMS)

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre e acima de tudo, por me permitir concluir esta fase tão importante da minha vida e por me dar forças e fé para acreditar que era possível e que sim, eu era capaz, e por colocar em meu caminho pessoas que somaram na minha caminhada até aqui.

A minha Mãe, por estar sempre ao meu lado, não para me dizer que eu conseguiria, pois essa nunca foi a sua dúvida, mas sim, para me lembrar de que sempre estaria ao meu lado mesmo se desse errado.

Aos meus irmãos e a cada um o seu mérito: Vinícius por todo apoio, não somente financeiro que foi essencial nesse percurso e sem o qual, seria bem mais difícil, mas também por ser meu motor de arranque quando pensava em desistir. Me lembrando de quais eram as minhas opções. Rodrigo, por servir de exemplo para todos nós, principalmente para mim enquanto acadêmica e uma eterna aprendiz. Thaysa, minha biju, por ensinar sobre o bendito buraco da minhoca, ainda não sei bem o que é isso, mas parece ser uma coisa legal de se saber.

Ao meu parceiro de vida e grande amigo Edinho (*in memoriam*), por acreditar que eu conseguiria, sendo um dos meus maiores incentivadores, mesmo que em uma cama de hospital.

Aos meus amigos, me reservo o direito de não citar nomes para não incorrer em erros que seriam inevitáveis e nada justo. Agradeço a todos que fizeram parte deste projeto direta ou indiretamente, me apoiando cada um à sua maneira tornando essa caminhada mais leve.

A Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, por ter me acolhido e da qual eu tenho o maior orgulho de fazer parte. Aos meus professores que sempre estiveram à minha disposição para o que eu precisei. Ao nosso amigo Arthur, que não quebra galhos para a gente, quebra uma árvore inteira.

A minha orientadora Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove por não apenas ter aceito este desafio, como também pelo apoio e carinho em cada fase deste processo.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta conquista.

Muito Obrigada!

O que faz um bom bibliotecário clínico?
Trudy resumiu em uma palavra:
personalidade. "...eles têm que ser
brilhantes, e eles têm que ser curiosos. E
eles têm que ter um tipo de postura
profissional... e uma orientação de serviço
muito forte.

(Gertrud Lamb, MLA Oral Histories)

RESUMO

A inserção da pessoa bibliotecária no contexto da saúde se faz cada vez mais necessária, não somente para capacitar usuários especialistas em saúde quanto às fontes a serem consultadas, mas na orientação e entrega de informações confiáveis, filtrando, tratando como também certificando-se da veracidade da informação que será disseminada aos usuários finais. Neste sentido, questiona-se qual o perfil profissional e condições de trabalho dos bibliotecários que atuam em hospitais de ensino da região Centro-Oeste do Brasil? Sendo assim, busca-se apresentar um panorama sobre o perfil profissional e respectivas condições de trabalho do bibliotecário clínico inserido nos hospitais de ensino da região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Como procedimentos metodológicos, foram feitos levantamentos bibliográficos utilizando as bases da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brasil), Anais do ENANCIB e Portal de Periódicos da Capes. Para a coleta de dados recorreu-se a um questionário de abordagem semiestruturada que foi elaborado via Google Forms, com um total de 20 questões, todas de forma anônima e de livre escolha a fim de evitar vieses nas respostas. Os resultados demonstram que a maioria dos 11 respondentes se identifica como bibliotecário informacionista e que as principais dificuldades nesse nicho de atuação profissional são relacionadas à dificuldade de compreender a linguagem técnica; utilizar a tecnologia de informação apropriada para organizar e disseminar a informação; avaliar as necessidades de informação de modo a atender as necessidades identificadas; dominar as fontes de informação da área; realizar especializações e/ou capacitações; desenvolver e gerenciar serviços de informação e; oferecer apoio e treinamento para os usuários da biblioteca ou serviço de informação. Como conclusão, tem-se que a atuação do bibliotecário em saúde na região Centro-Oeste ainda é incipiente, sendo oportuno o aumento na oferta de cursos e formação específica que capacite os profissionais bibliotecários que desejam atuar no contexto da saúde e em ambientes clínicos.

Palavras-chave: bibliotecário clínico; atuação profissional; hospitais escola; região centro-oeste, Brasil.

ABSTRACT

The insertion of the librarian in the health context is increasingly necessary, not only to train users who are experts in health regarding the sources to be consulted, but in the guidance and delivery of reliable information, filtering, treating and also certifying the veracity of information that will be disseminated to end users. In this sense, the question arises what is the professional profile and working conditions of librarians who work in teaching hospitals in the Central-West region of Brazil? Therefore, we seek to present an overview of the professional profile and respective working conditions of clinical librarians working in teaching hospitals in the Central-West region of Brazil. This is an exploratory and descriptive study. As methodological procedures, bibliographical surveys were carried out using the bases of the Information Science Database (BRAPCI), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brazil), ENANCIB Annals and Portal de Capes periodicals. To collect data, we used a semi-structured questionnaire that was prepared via Google Forms, with a total of 20 questions, all anonymous and freely chosen in order to avoid bias in the answers. The results demonstrate that the majority of the 11 respondents identify themselves as information librarians and that the main difficulties in this niche of professional activity are related to the difficulty in understanding technical language; use appropriate information technology to organize and disseminate information; assess information needs in order to meet identified needs; master the sources of information in the area; carry out specializations and/or training; develop and manage information services and; provide support and training for users of the library or information service. In conclusion, the work of health librarians in the Central-West region is still incipient, and it is opportune to increase the supply of courses and specific training that trains librarian professionals who wish to work in the health context and in clinical environments.

Keywords: *clinical librarian; professional performance; school hospital; midwest region, Brazil.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Rede de hospitais universitários federais vinculados à Rede EBSEH 39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Formação complementar	45
GRÁFICO 2. Conhecimento em algum idioma.....	46
GRÁFICO 3. Funções desempenhadas como bibliotecário na área da saúde.	49
GRÁFICO 4. Percepção profissional sobre a função exercida.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Competências para aprendizagem ao longo da vida e sucesso profissional do MLA.....	27
QUADRO 2. Visão dos sujeitos da pesquisa frente à experiência da pessoa bibliotecária na equipe	29
QUADRO 3. Atributos do bibliotecário clínico, médico e informacionista.....	32
QUADRO 4. Profissionais registrados nos Conselhos Federal e Regional.....	38
Quadro 5. Presença do Bibliotecário em Hospitais de Ensino da Região Centro Oeste do Brasil.....	41
QUADRO 6. Sobre a formação superior	44
QUADRO 7. Local de trabalho, cidade/estado, tipo de instituição, cargo e função...	47
QUADRO 8. Capacitação específica para trabalhar no cargo atual.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHIP	<i>Academy of Health Information Professionals</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBR – 1	Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª REGIÃO
CEHFP	Centro de Estudos Hospital Felipe Rocho
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CML	Clinical Medical Librarian
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CS	Ciências da Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
HE	Hospitais de Ensino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>

MLA	<i>Medical Library Association</i>
MLIS	<i>Master of Library and Information Studies</i>
NLM	<i>National Library of Medicine</i>
PICO	Acrônimo: P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SCIH	Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
SSA	Serviço Social Autônomo
TICs	Tecnologias de informação e comunicação em saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos	19
1.2 Justificativa.....	19
1.3 Estrutura da pesquisa	22
2 REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 O surgimento de uma nova proposta de atuação bibliotecária.....	23
2.2 A Biblioteconomia clínica 50 anos depois: cenário atual no exterior	26
2.3 Bibliotecário clínico, médico ou informacionista: perspectivas no Brasil	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	566
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	66
(Resolução CNS 510/2016).....	66
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	70

1 INTRODUÇÃO

Assim como as bibliotecas, a profissão de bibliotecário é tão antiga quanto se pode imaginar, não como a conhecemos hoje, mas com o mesmo objetivo: organizar e difundir o conhecimento. Tomemos como exemplo duas grandes bibliotecas da antiguidade: Biblioteca de Alexandria e Biblioteca de Nínive. Na primeira, estes eram escolhidos pelo rei, aqui cabe um destaque para Calímaco de Cirene, tido como não o único, mas o principal bibliotecário de Alexandria, (Mey, 2004, p. 77). Na biblioteca de Nínive é possível que o próprio rei Assurbanipal II viesse assumir a função de bibliotecário, uma vez que ele próprio transcrevia os textos trazidos por seus escribas e os organizava criteriosamente na biblioteca real (Polastron, 2013, p.17).

Com o passar do tempo, esses profissionais saíram da condição de protetores do conhecimento e guardiões de livros, para atuarem como disseminadores ativos da informação nos mais variados formatos, acrescentando-se a isso uma necessidade urgente de readequação profissional para um melhor atendimento aos diferentes tipos de usuários e suas necessidades informacionais, sobretudo, na era digital.

De acordo com informações fornecidas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), bibliotecas podem ser categorizadas em diversos tipos, atendendo a uma ampla gama de públicos. Essas categorias incluem bibliotecas nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias ou populares, bem como bibliotecas ambulantes ou conhecidas como carro-bibliotecas. Essa diversidade de tipos de bibliotecas visa atender às necessidades variadas de diferentes grupos de pessoas.

Quanto às bibliotecas especializadas, essas podem ser definidas de acordo com o seu acervo, o tipo de usuário e ainda a união entre os dois. São necessárias para o atendimento de um público com assuntos e serviços voltados para atividades e/ou domínios do conhecimento específicos.

Souza e Oliveira (2017, p. 189) endossam esse entendimento dizendo que “[...] o conceito de biblioteca especializada vem da união entre usuário e acervo; ela é uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das

necessidades informacionais de um público específico.” Por sua vez, Langridge (1977, p. 81) evidencia que as bibliotecas especializadas “[...] enfatizam uma área de conhecimento ou servem a um grupo especial de pessoas (frequentemente com o mesmo interesse)”.

Bibliotecas em ambiente hospitalar, tema central deste Trabalho de Conclusão de Curso, datam do século XV, com o primeiro surgimento registrado na Inglaterra. Neste período, tais bibliotecas especializadas tinham como função contribuir com a busca da informação para a tomada de decisão dos médicos do hospital em que estavam inseridas. A principal biblioteca era a do Hospital São Bartolomeu, que possuía um pequeno acervo para seus médicos (Guimarães; Cadengue, 2011).

Deste período histórico até os dias atuais a profissão do bibliotecário sofreu importantes e significativas transformações. Pires, Ribeiro e Klebersson (2013, p. 2) colocam que tais transformações são sentidas na postura profissional e nos campos de atuação, dada a “[...] versatilidade de locais para o desenvolvimento das atividades profissionais”.

Regulamentada pela Lei 4.084, a profissão de bibliotecário no Brasil é reconhecida desde 1962 e exercida exclusivamente por bacharéis em Biblioteconomia. Notadamente, a formação profissional ainda acontece de modo generalista, porém já apresenta sinais de mudanças, ainda que incipiente em áreas e setores de atividades multidisciplinares. Em todas as áreas de atuação, a necessidade de profissionais com perfil multidisciplinar se faz presente e na Biblioteconomia não é diferente, uma vez que:

[...] os dilemas de transição do ambiente informacional preocupam os atores envolvidos, por vezes, amarrados ao velho paradigma do trabalho em instituições tradicionais, sem visão clara da situação futura que não requer, necessariamente, espaço físico para atuação do profissional da informação. (Beraquet; Ciol, 2010, p.15)

Um exemplo dessa mudança é a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e a Ciências da Saúde, fazendo surgir nesse cenário o bibliotecário clínico – profissional que atua em total sinergia com as equipes de saúde, trazendo a informação onde é necessária e no tempo em que é requisitada.

Gertrud Lamb é considerada a precursora do termo bibliotecário clínico, sendo este um profissional do campo da informação “[...] treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à melhoria do atendimento ao paciente”. (Wolf et al., 2002, p. 12, tradução nossa). As autoras Beraquet e Ciol (2010) indicam que o bibliotecário inserido na saúde tem personalidade profissional multifacetada, uma vez que se trata de uma área com demandas, ambientes e perfis profissionais variados. Não somente, mas também, o bibliotecário clínico “[...] leva a biblioteca ao usuário, antecipa suas questões e tenta oferecer a informação adequada até mesmo antes de ser solicitado” (Beraquet; Ciol, 2010, p. 133).

Nesse sentido, para que se estabeleça uma relação profissional e de confiança com os profissionais da saúde é preciso ir além das prerrogativas do fazer bibliotecário. O bibliotecário clínico deve ter muitas outras competências e habilidades, assim, sendo assim definidas como:

[...] capacidade de fazer perguntas; capacidade de aprender e se interessar por questões clínicas e científicas. Sobre os conhecimentos, espera-se que detenha algum conhecimento clínico e sobre termos médicos; gestão de projetos; busca em bases de dados; prática baseada em evidências; métodos de pesquisa e noções de epidemiologia. (Beraquet, Ciol, 2010, p. 133).

Diversas são as possibilidades de atuação de bibliotecários na área da saúde, os quais precisam agir como mediadores entre as necessidades de informação dos usuários e as fontes de informação propriamente ditas. Para Galvão, "o profissional da informação em saúde poderá atuar na organização e na recuperação eficaz da informação em uma biblioteca, em um hospital, em um laboratório, em um arquivo médico e desenvolver diferentes serviços e produtos informacionais." (Galvão, 2008, p. 182).

O número de publicações científicas cresce exponencialmente no mundo todo, e é preciso uma análise criteriosa de tudo o que é publicado antes de encaminhar ao usuário, especialmente o usuário especialista, que precisa de determinada informação para a tomada de decisão.

De acordo com a base de dados *Scimago Journal & Country Rank*, no

período acumulado de 1996 a 2021, o Brasil ocupava a 14ª posição global de produção científica no mundo em saúde, somando um total de 1.233.706 artigos publicados.

Essa informação destaca a crescente quantidade de dados gerados em uma ampla variedade de formatos e mídias, o que pode sobrecarregar os profissionais da área de saúde, que muitas vezes não dispõem do tempo necessário para filtrar o que é verdadeiramente relevante e essencial. Nesse contexto, o papel do bibliotecário se revela crucial, pois ele atua como um colaborador essencial na garantia de que esses profissionais tenham acesso a informações de forma precisa, atualizada e proveniente de fontes confiáveis. Isso visa a otimizar os resultados das pesquisas e a minimizar o tempo gasto com informações que não são pertinentes para sua prática clínica ou de pesquisa.

O trabalho do bibliotecário inserido no ambiente hospitalar pressupõe atividades de busca em sistemas de informação, bases de dados especializadas e portais de medicina baseada em evidências, como Pubmed¹, Portal de Periódicos CAPES², Cochrane³, Scielo⁴ e BVS⁵, contam com a análise e a negociação de questões, bem como a formulação de estratégias que, juntamente com o usuário especialista, indicarão o êxito da busca. O avanço das tecnologias coloca o bibliotecário clínico fora de sua zona de conforto e as transformações advindas desse novo panorama social exigem mudanças não somente no fazer profissional, mas também na forma de buscar o conhecimento e se atualizar.

Neste sentido, a atuação do bibliotecário clínico é necessária, não somente para capacitar usuários especialistas em saúde quanto às fontes a serem consultadas, mas na orientação e entrega de informações confiáveis, filtrando, tratando como também certificando-se da veracidade da informação que será disseminada aos usuários finais.

¹ PubMed: Base de dados de acesso público para busca e recuperação de literatura em saúde, desenvolvido e mantida pelo *National Center for Biotechnology Information* (NCBI).

² Portal de Periódicos CAPES: Biblioteca de acervo científico virtual de conteúdos nacionais e internacionais, financiado pelo Governo Federal.

³ Cochrane: Base de informação baseada em evidência para a tomada de decisões em saúde.

⁴ Scielo: Portal de periódicos que organiza e publica textos completos online.

⁵ BVS: Rede de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), coordenada pela BIREME.

A partir do exposto, tem-se a seguinte pergunta de investigação: qual o perfil profissional e condições de trabalho dos bibliotecários que atuam em hospitais de ensino da região Centro-Oeste do Brasil?

1.1 Objetivos

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar um panorama sobre o perfil profissional e respectivas condições de trabalho do bibliotecário clínico inserido nos hospitais de ensino da Região Centro-Oeste do Brasil.

De modo a viabilizar essa proposta, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar o conceito de Biblioteconomia clínica na literatura especializada, com destaque para a atuação do bibliotecário clínico e sua importância dentro das unidades hospitalares;
- b) Identificar a presença do bibliotecário clínico nos hospitais de ensino da Região Centro-Oeste do Brasil; e
- c) Discorrer sobre o perfil do bibliotecário clínico e suas condições de trabalho nos hospitais de ensino da região analisada.

1.2 Justificativa

A pandemia global de COVID-19 trouxe à luz questões cruciais relacionadas ao papel do bibliotecário, em particular do bibliotecário clínico, e estimulou debates sobre sua atuação em ambientes não convencionais, promovendo a possibilidade de mudanças significativas no futuro.

A existência de artigos e relatos de casos sobre a atuação do bibliotecário clínico em países norte americanos e europeus e a lacuna percebida no Brasil, incentivaram a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso voltado para o tema no âmbito do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos que, somente em 2019 incluiu disciplinas

optativas dedicadas à questão: Informação e Saúde I e Informação e Saúde II.

Outra importante motivação para a condução desta pesquisa decorre da vivência profissional da pesquisadora e o interesse pessoal com as discussões que envolvem informação nas organizações de saúde, sobretudo, ligadas à Região Centro-Oeste do país.

A experiência profissional vivenciada no Centro de Estudos do Hospital Santa Casa de Campo Grande, atividade exercida como técnica em Biblioteca durante nove anos, oportunizou o contato com médicos, médicos residentes, acadêmicos de medicina e equipe multidisciplinar, assim como com as atividades diárias deste grupo dentro da instituição. Desta interação direta e indireta, estabelecida com os usuários especialistas, houve a realização das seguintes atividades: levantamento bibliográfico; apoio técnico para elaboração, acompanhamento e publicação de pesquisas desenvolvidas no âmbito do respectivo hospital tanto em eventos como em periódicos especializados; além do apoio técnico junto ao Comitê de Ética/CONEP.

No decorrer desta atuação profissional, inicialmente como técnica e depois como graduanda em Biblioteconomia, observou-se uma crescente procura pelos trabalhos desenvolvidos na Biblioteca da Fundação Centro de Estudos, especialmente, pelos médicos em processo de produção de conhecimento em suas respectivas áreas, despertando o interesse e paixão pelas bibliotecas especializadas em saúde.

A pesquisa também se justifica quando são observados os discursos de alguns dos autores citados no decorrer do texto, ao caracterizarem os bibliotecários inseridos na saúde como agentes capazes de tornar as bibliotecas de hospitais um espaço ativo, orientado a serviços especializados na prática médica. Dessa forma, fica evidenciado a determinante ação de bibliotecários especializados na área da saúde como mediadores capazes de sustentar, a partir do mapeamento e recuperação de informação científica, as decisões de equipes médicas, dando-lhes as informações certas e cientificamente acreditadas para decisões mais assertivas.

Segundo a Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015, que redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE), alguns dos

requisitos para uma prática de ensino e pesquisa determina que os HE cumpram alguns requisitos adicionais, a saber:

[...] b) Acesso a Bibliotecas virtuais na proporção mínima de 3 (três) terminais com banda larga para o número máximo de 30 (trinta) alunos matriculados nos cursos em funcionamento, conforme parâmetros descritos nos Instrumentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); [...] II - critério adicional II: [...] b) Descrição das instalações da Biblioteca da unidade hospitalar e/ou IES conveniada e dos portais virtuais acessíveis pelos residentes e alunos, emitido pela direção do hospital ou da IES; c) Descrição dos portais virtuais acessíveis pelos residentes e alunos, no âmbito da unidade hospitalar, emitido pela direção do hospital. (Brasil, 2015, p. 31 e 33).

Estudos envolvendo informação e/ou em saúde são crescentes no universo científico da Ciência da Informação brasileira. No ano de 2021, por exemplo, o Grupo de Trabalho 11 – Informação & Saúde do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) contemplou quatro eixos de discussão central, que foram: Registros Eletrônicos em Saúde; Inovação em Saúde; Comunicação e Informação em Saúde; Qualidade, Competência e Informação em Saúde. Portanto, a justificativa científica desta pesquisa recai na possibilidade de colaborar com novos entendimentos sobre o cenário de atuação do bibliotecário clínico, mais precisamente sobre a inserção desta especialidade na região Centro-Oeste do Brasil. Por sua vez, no ano de 2022 os principais temas contemplados no GT 11 foram: Impacto da Informação, tecnologias e inovação em saúde; Informação, saúde e sociedade; Organização da Informação em Saúde; Formação e Capacitação em Saúde.

O cenário apresentado oferece uma contextualização geral sobre as principais justificativas para a condução da presente pesquisa, como forma de demonstrar ao leitor a relevância do tema e sua pertinência, especialmente em um cenário de pós-pandemia de COVID-19, a qual mostrou de forma dolorosa e urgente a importância do avanço científico na área da saúde, sendo o acesso à informação segura e confiável uma fonte de vida e esperança.

Por fim, acredita-se que este estudo possa servir de incentivo para que hospitais de ensino estejam atentos às inúmeras possibilidades de atuação

profissional para bibliotecários, os quais têm como características a dinamização do acesso e uso à informação científica na área da saúde.

1.3 Estrutura da pesquisa

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em outros quatro capítulos, além desta parte introdutória em que são contextualizados o problema, objetivos e justificativa da pesquisa.

O Capítulo 2, que contempla o “REFERENCIAL TEÓRICO” contendo a revisão de literatura, apresenta considerações teóricas acerca da temática desta pesquisa, considerando especialmente discussões advindas da literatura especializada da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A exposição contempla questões relacionadas à atuação do profissional da informação no contexto da saúde, com destaque para os estudos dedicados ao bibliotecário clínico.

O Capítulo 3, “PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS”, versa para a exposição detalhada dos procedimentos metodológicos que amparam o desenvolvimento de cada um dos objetivos específicos aqui contemplados, assim como para a contextualização do universo da pesquisa – Hospitais de ensino da Região Centro-Oeste do Brasil com atuação de bibliotecários.

No Capítulo 4, “RESULTADOS E DISCUSSÃO”, são descritos os principais resultados identificados com a coleta e análise dos dados, com o intuito de apresentar um panorama sobre a atuação do bibliotecário clínico na região brasileira coberta pela pesquisa.

O Capítulo 5, “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, abarca uma síntese da proposta de pesquisa, seus principais resultados e as conclusões com o seu desenvolvimento. São apresentadas recomendações para o avanço da temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação, com a finalidade de colaborar com pesquisas dedicadas à atuação do bibliotecário clínico no contexto nacional, especialmente para o aumento de oportunidades no mercado profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, em seu livro "Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida" (2003), o homem tem necessidade de história e essa necessidade deve ser traduzida em ações para a vida em todos os seus aspectos. Essa pequena abertura filosófica se fez necessária para situar na atualidade temas tão antigos quanto à própria humanidade: a saúde e o conhecimento.

Aqui, não falaremos do surgimento do livro, das bibliotecas e tão pouco da prática da medicina, por não se tratar do escopo da pesquisa, mas sim, de como estas duas ciências se relacionaram e se relacionam ao longo do tempo e suas constantes transformações. Para justificar tal apontamento histórico, basta levar em consideração os ensinamentos de Hipócrates⁶ (460 a.C. - 377 a.C.), reconhecido médico grego considerado o pai da Medicina e iniciante da observação clínica. Seus ensinamentos preconizam que o médico deve observar cuidadosamente o paciente, registrando os sintomas da doença. Neste contexto, a medicina vai se separar da filosofia para produzir conhecimentos, nascendo assim o que conhecemos hoje como prognóstico.

Para Silva, Momm e Benkendorf “[...] a ciência gera informação, a ciência gera conhecimento. E isso é o insumo do trabalho do bibliotecário” (Silva; Momm; Benkendorf, 2018, p. 16). Sendo assim, podemos concluir com essa pequena introdução, para apoiar nossa fundamentação teórica, que embora o propósito dos profissionais de saúde e bibliotecários seja distinto, pode-se dizer que elas podem se complementar objetivando um bem maior: a saúde e a qualidade de vida do paciente.

2.1 O surgimento de uma nova proposta de atuação bibliotecária

A Biblioteconomia médica foi reconhecida como uma profissão distinta no ano de 1939.

⁶ Disponível em: http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=27

Em 1947, surge o primeiro programa de treinamento envolvendo médicos e bibliotecários pela *Medical Library Association* (MLA). Já no ano de 1948 a Universidade da Columbia em Nova York e a *School of Library Services* no Reino Unido oferecem o primeiro curso de Biblioteconomia médica, proporcionando palestras de membros do corpo docente da Faculdade de Médicos e Cirurgiões. Em 1960, os currículos para a formação de bibliotecários começaram a apresentar mudanças significativas, possibilitando o surgimento de bolsas de estudos voltados para essa formação.

Em muitos países, a presença do bibliotecário clínico já se mostra uma realidade, em que a sua atuação como parte da equipe ocorre de modo assertivo, impulsionados pelo Projeto *Clinical Medical Librarian* (CML) na Universidade de Missouri-Kansas (EUA), idealizado por Getrud Lamb em 1971, através de um convite para desenvolver um sistema de computador para auxiliar os estudantes de medicina nos estudos. O objetivo da CML, segundo Lamb, era estabelecer uma parceria entre membros da equipe médica e bibliotecários, garantindo que estes tivessem acesso à literatura mais atual e às melhores informações disponíveis (Souza, 2020).

Em sua entrevista oral para a *Medical Library Association* (MLA), Getrud Lamb ou simplesmente Trudy, como era chamada pelos amigos, descreve a Biblioteconomia clínica como uma resposta natural a um novo programa de ensino.

Era uma espécie de tutorial entre o docente e os alunos, e era muito dependente de informações, porque se supunha que o aluno ia estudar muito por conta própria... E eu comecei dizendo bem, agora se eu vou apoiar esse tipo de atividade educacional, é melhor eu descobrir como é. E eu saí como membro da equipe de atendimento ao paciente... E descobri que todos aqueles membros da equipe tinham necessidades de informação e nunca foram atendidas. (MLA, 2017, s/p, tradução nossa)⁷

A necessidade de um profissional voltado exclusivamente para o atendimento à equipe médica surge em uma ronda médica, prática habitual no seu dia a dia, ocasião em que ela reflete sobre a importância e utilidade de se

⁷ O texto na íntegra pode ser acessado em: [https://www.mlanet.org/blog/lamb,-gertrude-\(ahip,-fmla\)](https://www.mlanet.org/blog/lamb,-gertrude-(ahip,-fmla))

[...] testar o sangue à beira leito sem precisar aguardar os resultados do laboratório”. Isso a fez pensar imediatamente que faria igualmente sentido que os especialistas em informação fossem habilitados para estarem onde a informação é mais necessária, a tomada de decisão. (Schacher, 2001, p. 718, tradução nossa).

Lamb formou-se em economia pelo Radcliffe College em 1940 e fez mestrado em administração pública pela Universidade de Boston em 1945. Através do seu trabalho na área de aquisições na Biblioteca da Universidade de Connecticut (UConn) conheceu seu marido e mais tarde teve que alterar sua rota profissional, decorrente de uma regra de nepotismo existente no Estado, renunciando assim a carreira no Departamento de Governo e Relações Internacionais.

A Biblioteconomia era sua segunda carreira e seu investimento em formação na área resultou em um mestrado em Biblioteconomia em 1968 e uma tese de doutorado premiada em Ciência da Informação com o título “The Coincidence of Quality and Quantity in the Literature of Mathematics” (Detlefsen, 2015, p. 121, tradução nossa)

Na definição de Lamb, a Biblioteconomia clínica não deve equiparar-se às demais áreas de atuação do bibliotecário, uma vez que o cenário encontrado e a relação que deve ser estabelecida com o usuário diferem-se das demais atividades desenvolvidas pelo bibliotecário tradicional.

Embora a presença de bibliotecários em hospitais seja anterior ao projeto de Lamb, ela foi pioneira nessa área de atuação, sendo reconhecida como precursora do termo “bibliotecário clínico”. Além de ser homenageada em 1988, com o Prêmio Marcia C. Noyes, que reconhece uma carreira que resultou em contribuições duradouras e excepcionais para as ciências da saúde, posteriormente, em 1998, foi nomeada como uma das mais notáveis pela MLA e um dos cem bibliotecários que moldaram a profissão.

Marshal (1993, p. 5, tradução nossa) destaca que

A Biblioteconomia clínica talvez tenha sido um dos conceitos mais inovadores, servindo de inspiração para que bibliotecários pudessem ir além do papel de suporte e serviços, para um fazer bibliotecário mais direto e assertivo, neste sentido o objetivo geral da Biblioteconomia, em tornar a informação disponível quando necessária, foi fortalecido pela filosofia e pelos programas oferecidos em Biblioteconomia clínica

No ano de 1985 foram descritos vinte e três programas de Biblioteconomia clínica, já em 1993, uma cronologia seletiva descreveu vinte e nove programas relatados na literatura. Este cenário demonstra que Lamb não apenas constituiu um termo, mas viabilizou um novo horizonte de atuação profissional para bibliotecários (CIMPL, 1985).

2.2 A Biblioteconomia clínica 50 anos depois: cenário atual no exterior

No Brasil, o título de Bibliotecário é conferido aos graduados em Biblioteconomia, sendo o exercício exclusivo da profissão condicionado ao registro nos Conselhos Regionais (CRB). Em contrapartida, em países da América do Norte e Europa, não é estritamente necessário possuir uma graduação em Biblioteconomia para atuar como bibliotecário. No entanto, é exigido que aqueles que se formaram em qualquer área do conhecimento obtenham um Mestrado em Biblioteconomia e Estudos da Informação (Master of Library and Information Studies - MLIS) para ingressar na área bibliotecária (Apóstolo; Moro; Alencar, 2021).

Para validar essa formação é recomendável que a instituição que oferece o programa seja credenciada pela *American Library Association* (ALA). Ao todo, a ALA oferece 67 programas de mestrado, que podem ser encontrados em faculdades e universidades nos Estados Unidos, Canadá e Porto Rico. Embora não seja obrigatório frequentar um programa credenciado pela ALA, essa formação chega a ser um requisito básico entre a maioria dos empregadores para cargos profissionais.

Programas desta natureza passam por um processo de autoavaliação, revisão por pares e atendem aos padrões estabelecidos pela Associação Americana de Bibliotecas e pelo Comitê de Acreditação⁸. Essa avaliação tem como objetivo melhorar a qualidade acadêmica, assegurando que as instituições de ensino superior e suas unidades, escolas ou programas, atendam aos padrões apropriados, cumprindo seu compromisso com a qualidade educacional.

Fundada em seis de outubro de 1876, a ALA é a maior e mais antiga associação de bibliotecas do mundo e tem como missão apoiar o desenvolvimento e

⁸ https://www.ala.org/educationcareers/accreditedprograms/faq#what_programs_are_accredited

a melhoria dos serviços de biblioteca e informação e da profissão de bibliotecário, a fim de aperfeiçoar seu aprendizado através do acesso à informação⁹. Todos os programas acreditados pela ALA requerem cursos que proporcionem uma preparação geral para o exercício da profissão, no entanto, alguns programas oferecem cursos especializados em uma área específica como, por exemplo, Biblioteconomia de Ciências da Saúde.

Com esse objetivo e em parceria com a ALA, a *Medical Library Association* (MLA) - organização educacional global sem fins lucrativos, no campo da informação em saúde, surge em 1898, fundada por quatro bibliotecários e quatro médicos com o propósito de fomentar as bibliotecas médicas mantendo o intercâmbio da literatura médica entre seus membros¹⁰.

A MLA inaugurou seu primeiro programa de treinamento para Biblioteconomia Médica em 1948, oferecido pela Universidade da Columbia. Em 1949 iniciou seu primeiro programa de certificação, aplicando um Código de Treinamento e Certificação de Bibliotecários Médicos. Esse programa foi revisado em 1988 e renomeado como *Academy of Health Information Professionals* – AHIP, baseado em três áreas: preparação acadêmica, experiência profissional e realização profissional.

Conforme esclarecem os autores Baker, Kars e Petty (2004, p. 02)

O programa de credenciamento do MLA é um trabalho constante, sua preocupação é manter e melhorar a qualidade da Biblioteconomia em Ciências da Saúde, promovendo educação e treinamento para garantir que os bibliotecários que ingressam neste campo especializado possuam conhecimentos e habilidades relevantes para o ambiente das ciências da saúde.

Com o objetivo de reconhecer e incentivar as contribuições dos membros para a profissão, em 1949 é instituído o Prêmio Márcia C. Noyes por um dos fundadores da MLA. Este prêmio foi entregue pela primeira vez a Eileen R. Cunningham, bibliotecária da *Vanderbilt School of Medicine Library*, por seus relevantes serviços como bibliotecária em saúde. Autora e líder internacional em Biblioteconomia médica, Cunningham desenvolveu e publicou a *The Cunningham*

⁹Texto pode ser acessado em: <https://www.ala.org/aboutala/>

¹⁰ Texto pode ser acessado em: <https://www.mlanet.org/page/mla-milestones>

Classification for Medical Literature, um esquema de classificação por sistema anatômico (CBBB, 1959, p. 11), este sistema de classificação foi adotado por bibliotecas médicas em todo o mundo e mais tarde, usada como base para os planos de classificação da the Army Medical Library (Biblioteca Médica do Exército) instalada na Flórida desde 1887, e da The National Library of Medicine (Biblioteca Nacional de Medicina) estando localizada na cidade de Bethesda, MD, EUA, desde 1962.

Nesse contexto, é pertinente dizer que, assim como Gertrude Houser Lamb foi pioneira ao cunhar o termo "*Biblioteconomia clínica*" para designar uma área de atuação, Eileen Roach Cunningham pode ser considerada a precursora da atuação do bibliotecário na área da saúde como a conhecemos hoje.

A atuação do bibliotecário clínico transcende o ambiente físico da biblioteca, estando diretamente vinculada às equipes médicas e multiprofissionais, desempenhando um papel ativo no cuidado e tratamento dos pacientes. Nesse contexto, a formação do bibliotecário clínico deve preceder sua curiosidade, uma vez que requer uma busca constante pelo conhecimento, aprimoramento e atualização como meio de ampliar suas competências (Santos; Biaggi; Damian, 2019). Isso ocorre porque na área da saúde, "a produção científica não apenas gera uma quantidade exponencial de conteúdo, mas também a disponibiliza em diversos formatos, o que demanda um conjunto de habilidades para localizar e avaliar essas informações" (Yea, 2019, p. 2, tradução nossa).

Sargeant e Harrison (2004), Dickersin; Straus e Bero (2007) e Davidoff e Miglus (2011) corroboram que na década de 1990 os interesses pela Biblioteconomia clínica foram renovados com o surgimento de uma nova prática em saúde, a medicina baseada em evidências. No entanto, em 1991 nos Estados Unidos e Canadá somente 12% das bibliotecas tinham programas de bibliotecários clínicos. Para Winning e Beverley (2003) fica clara a aceitação e atuação do bibliotecário em conjunto por profissionais de saúde especialmente entre aqueles que tiveram algum tipo de interação com esses profissionais.

Quanto às terminologias usadas para identificar o profissional bibliotecário que atua na área da saúde, Davidoff e Florance (2000) e Plutchak (2000) observam

que nos Estados Unidos a palavra ‘informacionista’ é comumente usada para definir o bibliotecário clínico, por estarem em contato com cenários próprios da prática clínica. O termo “informacionista” é mencionado oficialmente pela primeira vez em 2011, sob a égide da *National Library of Medicine* (NLM), através de uma oportunidade de financiamento para equipes de pesquisa em informação (Prudêncio; Biolchini, 2020).

Uma definição abrangente pode ser derivada do estudo de Santos, Biaggi e Damian (2019), Prudêncio e Biolchini (2020), ressaltando que, enquanto o informacionista analisa a informação com base em sua formação e experiência prática em áreas como ciências biomédicas, biológicas e/ou informática, o bibliotecário clínico aborda a informação de forma holística, considerando as demandas e as necessidades informacionais da equipe médica como um todo.

Devido a sua formação especializada, o bibliotecário clínico domina um conjunto de conhecimentos próprios da Biblioteconomia, entre eles: informática, redes, bases de dados e demais fontes de informação em saúde, noções de saúde pública e boa relação interpessoal. Através de um estudo com profissionais da informação da área da saúde, Biaggi (2019, p. 44) identificou que “o bibliotecário que atua na área da saúde ao longo dos anos, pode ser chamado de bibliotecário hospitalar, bibliotecário médico, bibliotecário biomédico, bibliotecário clínico ou informacionista”.

Isso demonstra que, mais importante que a nomenclatura recebida, é o acompanhamento da evolução da prática profissional e os mais diferentes ambientes que este bibliotecário especialista em saúde pode atuar, ou seja, no final, a qualidade do trabalho apresentado vai refletir imediatamente na sua integração com a equipe convertendo em um bom resultado da prática profissional (Santos; Biaggi e Damian, 2019).

De acordo com a MLA, para que o bibliotecário tenha sucesso na área da saúde é preciso contemplar algumas outras áreas, sendo estas definidas por *Competências para Aprendizagem ao Longo da Vida e Sucesso Profissional do MLA*, conforme descrito no Quadro 1.

Nesta relação estão incluídas recomendações de ações para promover o desenvolvimento profissional e a aprendizagem ao longo da vida, sendo atualizadas periodicamente¹¹.

¹¹ Atualmente, o trabalho de revisão é realizado pela *Task Force to Review MLA Competencies for Lifelong Learning and Professional Success*.

Quadro 1. Competências para aprendizagem ao longo da vida e sucesso profissional do MLA.

Competência 1	Serviços de Informação	Um profissional de informações de saúde localiza, avalia, sintetiza e fornece informações confiáveis em resposta a consultas biomédicas e de saúde.
Competência 2	Gestão da Informação	Um profissional de informação em saúde faz a curadoria e disponibiliza dados, informações e conhecimentos de biociência, clínica e informações de saúde acessíveis.
Competência 3	Instrução e Design Instrucional	Um profissional de informação em saúde educa outras pessoas nas habilidades de alfabetização em biociência, clínica e informação em saúde.
Competência 4	Liderança e Gestão	Um profissional de informação em saúde gerência pessoal, tempo, orçamento, instalações e tecnologia e leva outros a definir e cumprir metas institucionais.
Competência 6	Profissionalismo da Informação em Saúde	Um profissional de informação em saúde promove o desenvolvimento das profissões de informação em saúde e colabora com outros profissionais para melhorar os cuidados de saúde e o acesso à informação sobre cuidados de saúde.

Fonte: Elaborado pela autora com base em *Medical Library Association* (2017).

O estudo conduzido por Lyon, Kuntz e Auten (2015) revela que diversas situações e sentimentos podem ser observados em profissionais inseridos no contexto da saúde. Tais situações mostram-se tanto positivas quanto negativas para ambos os lados. Em trechos do referido estudo, é possível ler relatos de bibliotecários que demonstram o lado negativo de sua presença neste ambiente que, além da não aceitação por alguns membros da equipe sobre seu papel no núcleo, tiveram que lidar com a frustração em ter que provar sua capacidade enquanto profissionais, além de lidar com o *stress* causado pelo ambiente hospitalar: Alguns desses trechos são apresentados a seguir: *“Fui questionado por um gerente de enfermagem que queria saber por que eu estava lá e se eu tinha autorização ética do comitê de ética do hospital”. [...] “A pior experiência foi conversar com uma mãe que perdeu um bebê e estava se culpando”* (Lyon; Kuntz; Auten, 2015, p. 6, 12, tradução nossa); *“Fui dispensado pelo médico assistente, dizendo que eu não tinha utilidade! Eu não saí, mas lembrei-o do piloto [programa] e o segui como um cachorrinho e levou vários meses para conquistá-lo!* (Lyon; Kuntz; Auten, 2015, p. 13 - tradução nossa).

Na percepção das autoras do estudo, experiências negativas durante a atuação bibliotecária em saúde são, sobretudo, traumáticas. Dentre outros, os resultados do estudo apontaram “[...] problemas de agendamento, falta de apoio de membros da equipe, precauções de infecção/contato e problemas de acesso às áreas clínicas” (Lyon; Kuntz; Auten, 2015, p. 3 - tradução nossa). No entanto, o estudo traz alguns exemplos de como a parceria entre os profissionais pode ser vantajosa, mostrando como o bibliotecário, por meio de seu conhecimento técnico, pode apontar caminhos que ainda não foram tentados pela equipe.

Depois de trabalhar com atendentes por cerca de um ano, um deles se virou para mim e disse: “Você faz parte desta equipe. Você é valioso e nós precisamos de você”. [...] Recentemente, fui em rondas e, ao ser apresentada à nova assistente, ela disse: “Ah, você é quem forneceu todos aqueles ótimos artigos sobre nosso último caso”. Era evidente que ela tinha ouvido coisas positivas sobre o material que enviei dos outros membros da equipe. (Lyon; Kuntz; Auten, 2015, p. 3 e 7, tradução nossa).

Avaliando a aceitação por parte das equipes, Fernandes e Souza (2020, p. 45) exploraram vários autores sobre essa prática, trazendo para a discussão a necessidade e aceitação destes profissionais como parte de suas equipes, bem como os benefícios

advindos dessa parceria. A economia de tempo e a celeridade na recuperação da informação são indicativos que atestam a necessidade de se manter os bibliotecários clínicos dentro dos hospitais, como parte da equipe.

O relatório final do projeto “O bibliotecário clínico como mobilizador do conhecimento: um estudo de intervenção de métodos mistos desenvolvendo e avaliando a eficácia e o retorno investimento de um modelo de mobilização do conhecimento” traduzido do termo original *“The clinical librarian as a knowledge mobiliser: a mixed-methods intervention study developing and evaluating the effectiveness and return on investment of a knowledge mobilisation model tailored to critical care”*, apresentado por Sadera et al. no ano de 2019, ressalta alguns dos benefícios em se ter um bibliotecário clínico na equipe, conforme descrito no Quadro 2, a saber:

Quadro 2. Visão dos sujeitos da pesquisa frente à experiência da pessoa bibliotecária na equipe.

.Sujeitos da Equipe	Experiências
HOSPITAL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os resultados mostraram que o bibliotecário clínico economizou 1.560 horas de tempo da equipe de atendimento. Sendo: 85% relatado pela equipe de enfermagem e 15% por médicos juniores e consultores.
BIBLIOTECÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de relacionamentos positivos e confiança entre o bibliotecário clínico e a equipe de cuidados intensivos. ✓ Maior conhecimento de práticas clínicas, cultura departamental e relacionamento com o paciente e família. ✓ Observação de oportunidades de aprimoramento do modelo de mobilização do conhecimento.
EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intenso período de conscientização em todo o departamento de cuidados intensivos. ✓ Diversas ferramentas promocionais e facilitadores para conversas e contato com a equipe.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Sadera et al. (2019, p. 34, tradução nossa).

Estar consciente sobre a cultura do setor foi de extrema importância para uma boa relação interpessoal. No entanto, os autores afirmam que é preciso ter ponderação ao passar o conhecimento, tomando o cuidado para que estes profissionais não se sintam inexperientes para buscar o conhecimento. Assim, sugere-se oferecer canais presenciais e *online* para estimular a busca pelo aprendizado com o propósito de se desenvolver e melhorar a qualidade dos cuidados ao paciente, gerando uma cultura baseada em evidências, reduzindo tempo e gerando economia para a instituição (Sadera et al., 2019, p. 46, tradução nossa).

2.3 Bibliotecário clínico, médico ou informacionista: perspectivas no Brasil

Há quase 40 anos houve a preocupação de não apenas abrir novas frentes de trabalho para os bibliotecários brasileiros, mas também alertá-los para uma mudança no fazer profissional.

Em 1983, durante o seminário “Novos Rumos para a Profissão Bibliotecária”, Vieira (1983) levou para discussão a necessidade de reinvenção do bibliotecário, alertando que:

[...] a Biblioteconomia, área ainda não consolidada e cujo valor no mercado de trabalho não foi ainda inteiramente demonstrado, vive um momento decisivo: adaptar-se às dimensões reduzidas do mercado ou agressivamente abrir novas áreas de trabalho, levando principalmente em consideração os impactos que a recessão econômica e a introdução da informática trouxeram ou poderão ainda trazer à sociedade em geral e ao exercício de nossa profissão em particular. (Vieira, 1983, p. 1977).

Apesar de ainda apresentar-se como uma atividade incipiente, o mercado brasileiro para bibliotecários que atuam em saúde está com uma predisposição ao crescimento, mas ainda faltam investimentos em aperfeiçoamento e capacitação. Não somente para profissionais já formados, mas também na inserção urgente deste tema nos cursos de Biblioteconomia, apresentando aos acadêmicos outros universos de atuação profissional.

Nesta perspectiva, Beraquet e Ciol (2013, p. 1800) apontaram que

[...] talvez falte às instituições educacionais melhor retratarem em seus cursos e programas as necessidades do mundo do trabalho para que o bibliotecário não saia da faculdade sem “ler os ambientes [e]

eventualmente ser substituído por outros profissionais por não ter visibilidade para ocupar os espaços que lhe são abertos.

Quanto à grade das universidades, Galvão et al. (2022) apresentam uma nova realidade, ainda que tímida para os cursos de Biblioteconomia do país. Os referidos autores defendem a necessidade de os cursos estruturarem disciplinas sobre informação em saúde que tragam diferentes perspectivas, desde que abarquem as seguintes temáticas: a) usos da informação em saúde; b) objetos informacionais em saúde; c) comunicação em saúde; d) organização, representação e recuperação da informação no campo da saúde; e) tecnologias da informação associadas à informação em saúde. (Galvão et al., 2022, p. 12).

Para vislumbrar qual a perspectiva de atuação profissional do bibliotecário no contexto da saúde no Brasil, faz-se necessário compreender quais seriam as diferentes possibilidades da prática fora do seu ambiente tradicional. Essas ficam ainda mais evidentes quando ocorre a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, principalmente no contexto das Ciências da Saúde (CS), que tem como uma de suas características a produção de conhecimento em ritmo significativamente acelerado e que vai desde a administração hospitalar à tomada de decisão para o bem-estar do paciente.

Atualmente, três termos vigoram no cenário nacional para denominar o profissional bibliotecário que atua no contexto da saúde: bibliotecário clínico, bibliotecário médico e informacionista.

A fim de esclarecer as características de cada um destes termos, recorreremos ao estudo desenvolvido por Beraquet e Ciol (2009), o qual evidencia os atributos específicos de cada perfil profissional.

Quadro 3. Atributos do bibliotecário clínico, médico e informacionista.

Bibliotecário Clínico	Bibliotecário Médico	Informacionista
Estão integrados às equipes multidisciplinares em locais nos quais são levantadas as necessidades de informação.	Atuante em Bibliotecas médicas de instituições de ensino ou de saúde. Não integra equipes clínicas.	Profissional clínico, de formação híbrida da convergência da Biblioteconomia e Ciência da Informação com as Ciências Médicas.

Fonte: Adaptado de Beraquet e Ciol (2009, p. 3-4).

Aqui, faz-se necessário um parêntese acerca do termo “informacionista”, visto que seu surgimento é quase concomitante à Medicina Baseada em Evidências (MBE). No estudo intitulado *“The informationist: a new health profession?”*, Davidoff e Florance (2000, p. 997, tradução nossa) apresentam o termo ‘informacionista’ com o objetivo de “[...] estabelecer um programa nacional, modelado na experiência de Biblioteconomia clínica, para treinar, credenciar e pagar para os serviços de especialistas em informação”. No mesmo ano, Plutchak (2000, p. 392, tradução nossa) advoga que o “informacionista é um verdadeiro híbrido – ainda um bibliotecário, mas um mergulhado na clínica de uma maneira substancialmente nova.”

Após duas décadas das primeiras definições e entendimentos sobre o termo, Zarghani et al (2021) realizam um estudo exploratório conduzido a partir de entrevistas com bibliotecários com o objetivo de traçar o perfil do bibliotecário clínico e as competências necessárias para a sua atuação. Como conclusão, os autores defendem que “[...] bibliotecários na equipe de tratamento, devem aprender as habilidades necessárias e receber treinamentos profissionais com base nos programas educacionais acadêmicos.” (Zarghani et al, 2021, p. 5, tradução nossa).

No Brasil, o termo mais empregado pela literatura especializada consultada para a elaboração desta fundamentação teórica foi a bibliotecário médico. Contudo, os estudos trazem algumas iniciativas que sinalizaram para mudanças futuras, pautadas em iniciativas passadas e que podem ser valiosas para os que desejam atuar como

bibliotecários clínicos.

Entre os vários estudos comparativos sobre o termo Bibliotecário médico, foi observado um consenso entre os mesmos, podendo haver uma diferença quanto ao local onde estão situadas estas bibliotecas. Para os autores Azevedo e Beraquet (2010, p.203), bibliotecários médicos, atuam em bibliotecas situadas em Faculdades de Medicina. De acordo com Biaggi (2019, p. 31) o bibliotecário médico pode exercer suas funções em instituições de ensino ou em hospitais, mas ao contrário do bibliotecário clínico, apenas realizam pesquisas para os estudantes, docentes e pesquisadores da área médica com o objetivo de disseminar informações na área da saúde. Nascimento (2020, p.97) corrobora dizendo que o bibliotecário médico:

[...] apenas colabora com os profissionais da saúde, a partir das seguintes linhas de atuação: cooperar no diagnóstico médico, realizar pesquisas acadêmicas para os estudantes, docentes e pesquisadores de medicina, disseminar informações sobre saúde aos usuários, usar diferentes canais de comunicação, como internet e bases de dados.

Em 1983, o projeto de Biblioteconomia clínica encabeçado pela Fundação Pioneiras Sociais surge como uma das primeiras tentativas de se colocar o bibliotecário como parte da equipe médica no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília. Apesar de não ter seguido adiante, o projeto conseguiu demonstrar a importância do bibliotecário inserido na saúde (Silva, 1986). Outra importante tentativa de implantação de projeto integrando o bibliotecário às equipes médicas foi o da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas) no ano de 1996, através da Faculdade de Biblioteconomia. (Guimarães; Cadengue, 2011).

Nos dias atuais, em que a pandemia da COVID-19 acometeu a população pelo mundo, os bibliotecários que atuam em saúde ganharam mais visibilidade. Enquanto espaços públicos foram fechados a fim de evitar a propagação do vírus, incluindo bibliotecas escolares, universitárias e públicas, as bibliotecas especializadas em saúde continuaram suas atividades. No Brasil, a Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Felipe Rocho (CEHFR), após uma readequação que incluíram medidas sanitárias preventivas orientadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), prosseguiu com as suas atividades, no momento focando ainda mais nas necessidades da equipe médica e multidisciplinar do hospital. Para os profissionais em isolamento

social, os atendimentos continuaram remotamente. Serviços como a busca de artigos, reuniões clínicas, assessoria estatística na elaboração de projeto de desenho metodológico e assessoria na elaboração de projetos de pesquisa para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram algumas das demandas desses profissionais (Souza; Fernandes; Freire Junior, 2020).

Na mesma linha de atendimento, a Biblioteca Setorial Professor Virgílio Trindade, localizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), disponibilizou aos seus usuários serviços de referência de modo virtual (Silva, 2020). Por sua vez, alguns dos serviços prestados ao público pelos profissionais bibliotecários da Faculdade Senac Maringá (Senac/PR) durante a pandemia foram o levantamento informacional, curadoria informacional e combate à desinformação e às notícias falsas (*fake news*). (Brentan Junior, 2021).

A facilidade de comunicação, capacidade de verificar a credibilidade e qualidade das informações, conhecimento de informática e softwares de gestão hospitalar, conhecimento da língua inglesa entre outros requisitos próprios da saúde, compõem as prerrogativas para criar um perfil adequado para um bibliotecário da área da saúde. Silva (2020) esclarece que essas habilidades do bibliotecário em saúde muitas vezes acontecem durante a prática profissional, conforme o ambiente em que está inserido. Logo, este profissional possui a metacompetência, isto é, “[...] a capacidade de aprender como aprender, o que para o bibliotecário de saúde é uma prática comum” (Silva, 2020, p. 559).

Diante do exposto, percebe-se que os bibliotecários clínicos são capazes de realizar qualquer atividade a eles atribuída e a área da saúde, apesar de demandar maiores habilidades e busca por conhecimento constante, não é fator paralisante, muito menos de detenção no desbravamento de novas possibilidades de atuação profissional. A presença do bibliotecário é de grande importância nos ambientes hospitalares, destacando a necessidade de avançar em pesquisas relacionadas a essa área e de incorporar ou atualizar disciplinas que abordem as diversas possibilidades e espaços de atuação na saúde durante a formação dos profissionais bibliotecários. Isso promoverá uma melhor preparação para enfrentar os desafios e contribuir de forma eficaz para a equipe de saúde.

Como forma de contribuir com a questão, parte-se para a exposição dos procedimentos metodológicos adotados para identificar o perfil profissional e respectivas condições de trabalho do bibliotecário clínico inserido nos hospitais de ensino da região Centro-Oeste do Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para orientar a metodologia adotada, optou-se por empregar um conjunto de métodos de pesquisa complementares. Assim, conduziu-se uma investigação de natureza descritiva e exploratória, que se classifica como pesquisa bibliográfica e de levantamento. A abordagem utilizada é quali-quantitativa, permitindo uma análise abrangente das informações coletadas.

Para Gil (2008), pesquisas de ordem descritiva têm como objetivo primordial elencar as características encontradas em determinados contextos, recorrendo ao uso de ferramentas como questionários, que são aplicados com o intuito de definir da melhor forma possível uma opinião, atitude ou comportamento de um grupo, de pessoas ou de um determinado assunto.

Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52) apoiam essa definição e acrescentam que a pesquisa descritiva é a transcrição dos fatos registrados e observados pelo pesquisador sem causar nenhuma interferência, ao passo que “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. Cervo e Bervian (2007, p. 62) revalidam as definições anteriores. Para eles a pesquisa descritiva ocorre principalmente nas ciências humanas e sociais e reforçam que “[...] os dados por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito”.

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2008, p. 41), envolve a investigação de um problema com o propósito de trazê-lo à discussão.

Essa abordagem permite uma flexibilidade no levantamento de dados, possibilitando a exploração do tema sob diferentes ângulos e perspectivas. Tipicamente, a pesquisa exploratória envolve atividades como revisão bibliográfica, entrevistas com pessoas relacionadas ao problema em estudo e análise de exemplos que contribuam para a compreensão do assunto (Prodanov; Freitas, 2013).

Cervo e Bervian (2007) complementam que a pesquisa exploratória representa o primeiro passo no processo de pesquisa. Seu objetivo principal é orientar a busca por informações sobre um determinado assunto que requer conhecimento. Ela serve como um guia para identificar os objetivos da pesquisa e as áreas que precisam ser exploradas

mais profundamente.

Nessa perspectiva, por ser a pesquisa exploratória um processo de familiarização do pesquisador com o tema investigado, buscou-se amparo na pesquisa bibliográfica para a identificação, coleta e análise de materiais variados para a construção do referencial teórico, cujos resultados deste processo foram apresentados no capítulo anterior. Para tanto, elencou-se como termos de busca: “Biblioteconomia clínica”, “bibliotecário clínico”, “unidades de saúde”, “atuação profissional” e “Informação em Saúde”.

Esses termos foram inicialmente empregados nos campos título, resumo e palavras-chave das seguintes bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO – Brasil), Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIBs) e Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Empregou-se o operador booleano “and” para a construção das estratégias de busca, unindo cada um dos termos elegíveis sem delimitação temporal.

As buscas foram conduzidas no período de outubro de 2021 a março de 2023, e os materiais identificados foram previamente analisados para confirmar sua relevância para a pesquisa. Essa confirmação foi realizada por meio da leitura dos resumos de teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos completos publicados, estes últimos provenientes principalmente dos anais dos ENANCIBs, indexados na BRAPCI. Sendo confirmada a vinculação temática dos respectivos materiais com os objetivos da pesquisa, procedeu-se com a leitura completa e pormenorizada de cada um dos documentos selecionados, o que viabilizou a construção das considerações teóricas.

A partir disso, o esforço foi direcionado para o desenvolvimento da pesquisa por levantamento. Para uma melhor compreensão dos resultados optou-se por dividi-los em etapas.

Na fase inicial deste processo, concentramos nossos esforços no levantamento do grupo de profissionais da Região Centro-Oeste do Brasil, que é o foco principal desta pesquisa. Inicialmente, realizamos uma investigação para determinar o número de profissionais registrados no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), abrangendo tanto os registros ativos quanto os inativos. Com base nessa análise, procedemos à

identificação e seleção dos profissionais que possuem registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região (CRB-1).

Quadro 4. Profissionais registrados nos conselhos federal e regional.

	Inscritos	Ativos
Bibliotecários registrados no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)	43.108	19.671
Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB -1)	3.576	1.645

Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda etapa foi dedicada à identificação dos hospitais de ensino localizados nas quatro capitais dos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil, quais são: Goiás (GO) – Capital Goiânia, Mato Grosso (MT) – Capital Cuiabá, Mato Grosso do Sul (MS) – Capital Campo Grande e o Distrito Federal (DF), onde está situada a Capital do País, Brasília. Esta etapa foi conduzida mediante consulta à Rede Ebserh: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, como forma de identificar os hospitais públicos, com autorização para atuar como hospital de ensino.

Vale lembrar que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi criada por meio da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, como uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de prestar serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como prestar às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública.

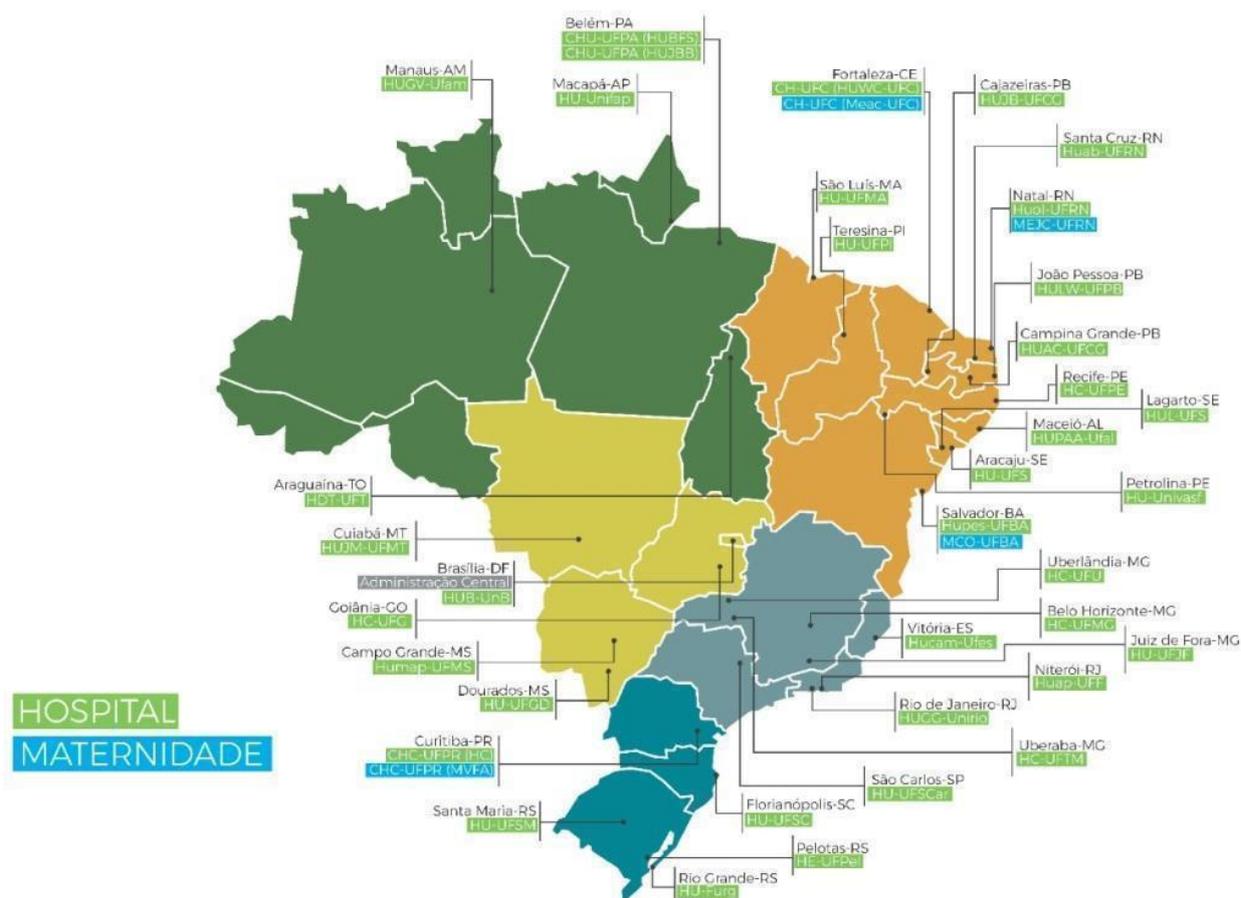
Trata-se da maior rede de hospitais públicos do Brasil e estão entre suas atividades a educação e a saúde, uma empresa estatal 100% dependente da União.¹²

Este levantamento resultou na identificação de 05 unidades hospitalares na Região Centro-Oeste reconhecidas como hospital de ensino, segundo a Empresa Brasileira de

¹² <http://portal.mec.gov.br/ebserh--empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares>

Serviços Hospitalares (EBSERH). No exemplo da Figura 1, podem-se visualizar todos os hospitais de ensino, com destaque para a região Nordeste, que tem o maior número de hospitais de ensino.

Figura 1. Rede de hospitais universitários federais vinculados à Rede EBSERH



Fonte: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/sobre-os-hospitais-universitarios-federais>

A Região Centro-Oeste do Brasil é a segunda maior do país em extensão territorial, sendo a menos populosa. Da mesma forma, em termos de capital humano, a região encontra-se em desvantagem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC)¹³, atualmente a região conta com apenas 05 cursos de graduação em Biblioteconomia de

¹³ Texto pode ser consultado em: <https://emec.mec.gov.br/>

forma presencial e 18 na modalidade a distância. Entretanto, em questão de insumos científicos, estes Estados não ficam atrás dos grandes centros urbanos do país.

No Estado do Mato Grosso do Sul, por exemplo, fica localizado o hospital Santa Casa de Campo Grande, que em 2017 ocupava o posto de quarta maior do País em termos de estrutura física¹⁴, anexo ao prédio central está a Unidade de Trauma, um hospital específico para atendimento de politraumatizados, construído em anexo à criado para realizar atendimentos de média e alta complexidade. Outra área de destaque é o Centro de Tratamento de Queimaduras da Santa Casa, reconhecido nacionalmente como referência nos atendimentos a pacientes com trauma térmico de Mato Grosso do Sul. A instituição recebe todos os anos médicos residentes de todo o País para ocupar uma das 14 especialidades de Residência Médica oferecida, além de dar suporte aos demais hospitais escolas da região. O Estado conta ainda com outros dois importantes hospitais de ensino, sob a égide das Universidades Federal do MS/UFMS e Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Recentemente no estado de Goiás, o Hospital Israelita Albert Einstein inaugurou na cidade de Goiânia sua primeira unidade fora do Estado de São Paulo, sendo que

A presença do Einstein no centro-oeste foi resultado de pesquisa feita em 2016 sobre o panorama da saúde na região. O levantamento revelou que existe uma demanda por serviços médicos de qualidade. “Nosso campo de atuação responde à necessidade de atendimento de qualidade em saúde dos habitantes do centro-oeste. (PODER GOIÁS, 2021 s/p)¹⁵.

Já no Distrito Federal, a capital Brasília, conta com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF), que possui o Serviço Social Autônomo (SSA) criado pela Lei nº 6.270/19¹⁶, para ampliar o modelo do Instituto Hospital de Base (IHBDF), voltado para o ensino, pesquisa e inovação, que tem como prioridade coordenar, executar e apoiar a aprendizagem e a disseminação de conhecimento, visando melhor prática profissional para um atendimento humanizado.

¹⁴ Texto pode ser consultado em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/santa-casa-chega-aos-100-anos-como-a-terceira-maior-do-pais>

¹⁵ Texto extraído do jornal web “Poder Goiás” e pode ser consultado em:

<https://podergoias.com.br/materia/5262/hospital-israelita-albert-einstein-inaugura-em-goiania-sua-primeira-unidade-fora-de-sao-paulo>

¹⁶ Lei nº 6.270, de 30 de janeiro de 2019, Altera a nomenclatura do Instituto Hospital de Base do Distrito Federal – IHBDF, instituído pela Lei nº 5.899, de 3 de julho de 2017, para Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal – IGESDF e dá outras providências. Texto extraído de: <https://igesdf.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Lei-6270-de-30-01-2019-Alteracao-do-nome-de-IHB-para-IGESDF.pdf>.

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) conta com 5 bibliotecas, sendo uma delas voltada totalmente para a saúde, localizada no espaço acadêmico do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). A biblioteca oferta materiais bibliográficos à comunidade acadêmica (docentes, discentes/residentes, tutores, preceptores, pesquisadores e outros) e aos seus profissionais (servidores e gestores) caracterizando uma indispensável estrutura de suporte às atividades de ensino e pesquisa; assim como, uma importante ferramenta de subsídio na tomada de decisões baseadas em evidências científicas.

A terceira e última etapa concentrou-se em contactar os profissionais bibliotecários que atuam nos hospitais de ensino identificados. Para tanto, realizaram-se buscas nos respectivos *sites* das unidades hospitalares para a obtenção de informações sobre a atuação de bibliotecários nas respectivas instituições. Quando essas informações não estavam disponíveis nos *sites*, houve o contato por e-mail e/ou telefone.

Essa manobra ocorreu em março de 2022, cujos dados são apresentados de forma detalhada no **Quadro 5**, a saber:

Quadro 5. Presença do bibliotecário em hospitais de ensino da Região Centro-Oeste do Brasil.

Unidade Hospitalar	Localização	Tipo	Biblioteca	Bibliotecário
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/ HUMAP-UFMS	Campo Grande/MS	Universitário	não	não
Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande/ HU-UFGD	Dourados /MS	Universitário	sim	sim
Hospital Universitário Júlio Müller/ HUJM-UFMT	Cuiabá/MT	Universitário	sim	sim
Hospital das Clínicas de	Goiânia/GO	Universitário	não	não

Goiás/ HC-UFG				
Hospital Universitário de Brasília/ HUB-UnB	Brasília (DF)	Universitário	sim	sim

Fonte: Dados da pesquisa.

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/HUMAP-UFMS não possui uma biblioteca de uso exclusivo para a equipe médica e multiprofissional, todas as demandas deste público são atendidas pela biblioteca central localizada no campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

Vinculada à Gerência de Ensino do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), a Biblioteca HU-UFGD conta com um bibliotecário tradicional para atender as demandas mantendo a fidelidade à missão da instituição que é a de atender os profissionais de saúde no que tange a Educação Profissional.

Dentre as cinco unidades hospitalares elencadas o Hospital Universitário Júlio Müller/HUJM-UFMT foi o único da Região Centro-Oeste em que se nota a presença do bibliotecário médico em seu quadro de pessoal, e tem esta função bem delineada através das atividades que realiza, como o atendimento à comunidade acadêmica (docentes, discentes/residentes, tutores, preceptores, pesquisadores e outros) oferecendo suporte às atividades de ensino e pesquisa.

Assim como o HUMAP-UFMS, a comunidade médica e multiprofissional do Hospital das Clínicas de Goiás/ HC-UFG é atendido pela biblioteca central da Universidade Federal de Goiás, tornando-se um importante ambiente de formação para os estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional.

Ao mesmo tempo em que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e desenvolvendo atividades de assistência na área de saúde.¹⁷

Após a identificação dos bibliotecários atuantes nos hospitais de ensino da região Centro-Oeste do Brasil, a próxima fase da pesquisa consistiu em obter informações sobre

¹⁷ Texto extraído de: <https://ufg.br/p/26925-saude>

o perfil desses profissionais e de suas respectivas condições de trabalho. Para tanto, elaborou-se um questionário através da ferramenta Google Forms, composto por 20 questões, semiestruturada e enviado por e-mail. De modo geral, o instrumento foi elaborado com o objetivo de identificar as principais atividades exercidas pelos bibliotecários, com destaque para as habilidades e atribuições para a atuação no contexto da saúde, evidenciando assim, informações mais específicas, como possibilidades e perspectivas acerca da interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia e Saúde e a inter-relação profissional com os profissionais da saúde.

Para a aplicação do questionário, o projeto de pesquisa e demais documentos obrigatórios foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) via Plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o número 6.278.778.

Concluída a exposição detalhada dos procedimentos metodológicos, a próxima seção é dedicada à apresentação, análise e discussão dos dados provenientes do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo dezessete profissionais atuantes em unidades de saúde, sendo onze pessoas bibliotecárias atuantes na região Centro-Oeste. As informações compiladas dos onze respondentes que integraram os sujeitos da pesquisa foram agrupadas em duas categorias, sendo a primeira um levantamento sobre a trajetória acadêmica do participante e a segunda relacionada à trajetória profissional.

Nesta seção, serão apresentados os dados obtidos através da análise das respostas do questionário aplicado. No que diz respeito à trajetória acadêmica, as seis primeiras questões, tiveram como propósito identificar local e ano de formação, a existência de uma formação complementar e o nível dessa formação, como pós-graduação, especialização, mestrado, doutorado e se possui conhecimento em algum idioma. Sobre a instituição e ano de formação, a maioria dos respondentes formou no período entre 1983 e 2015, sendo a maior parte egressa da Universidade de Brasília (4), conforme descrito no Quadro 6, a saber:

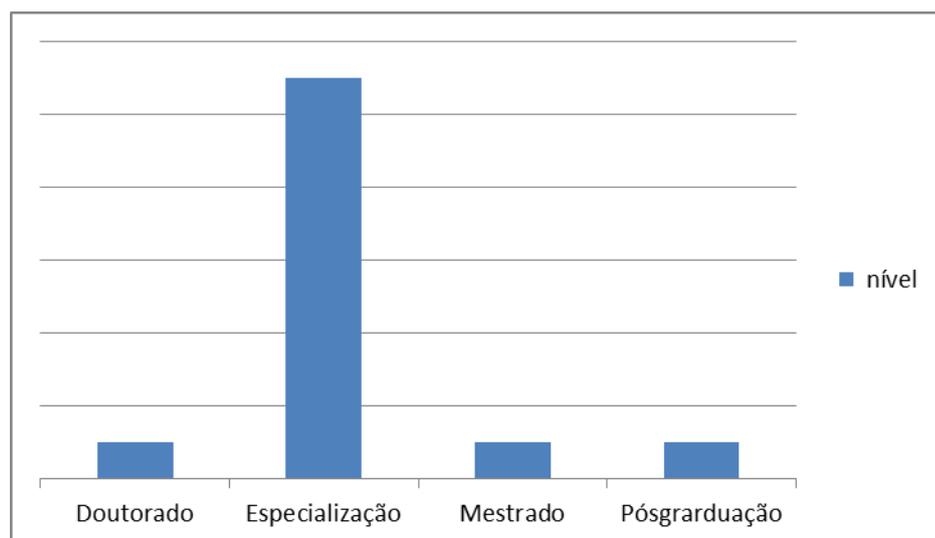
Quadro 6. Sobre a formação superior.

Instituição de Formação	Ano de Formação
Universidade Estadual Paulista - Unesp	2015
Universidade de Brasília - UnB	2015
Centro Universitário Cândido Rondon - MT	2012
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo- FESPSP	2009
Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF	2009
Instituição de Ensino Superior da Funlec - IESF	2008
Instituição de Ensino Superior da Funlec - IESF	2007
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	2007
Universidade Federal da Bahia - UFBA	2003
Universidade de Brasília - UnB	2002
Universidade de Brasília - UNB	2001
Universidade Federal de Goiás - UFG	2000
Universidade de Brasília - UnB	1998
Universidade de Brasília - UnB	1997
Universidade Estadual Paulista - Unesp	1994
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo- FESPSP	1983

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre ter uma formação complementar e qual o nível dessa formação, as respostas demonstram que estar atualizado pode ser inclusive, um dos requisitos para uma boa atuação na área da saúde. Nesse quesito a maioria aponta ter feita alguma especialização, no entanto não foi especificado em qual área, como observado no Gráfico 1.

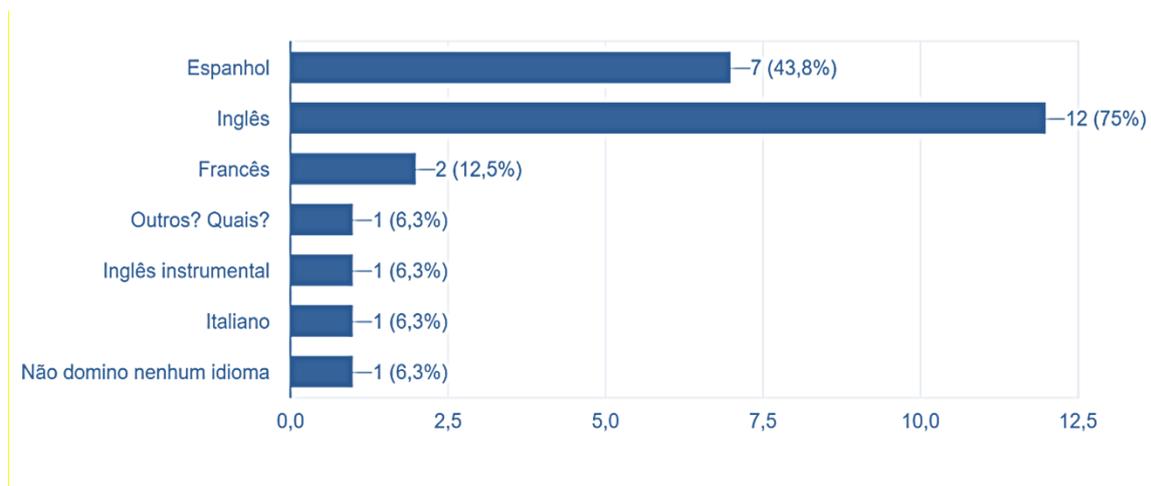
Gráfico 1. Formação complementar



Fonte: Dados da pesquisa

O questionário também abordou o conhecimento em línguas estrangeiras. Foi unânime a importância de dominar outro idioma para atuar na área da saúde, uma vez que a literatura da área médica é em sua maioria em língua estrangeira.

A língua inglesa e o espanhol foram amplamente reconhecidos, seguidos pelo francês e italiano, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Conhecimento em algum idioma.

Fonte: Dados da pesquisa

A segunda categoria versou sobre a trajetória profissional dos participantes. Em um primeiro momento, buscou-se identificar seu local de trabalho, o cenário de prática quanto à cidade/estado em que está localizada, bem como o tipo de instituição e o cargo/função atual destes profissionais, como reflete o Quadro 7.

Quadro 7. Local de trabalho, cidade/estado, tipo de instituição, cargo e função.

Instituição	Cidade/Estado	Tipo de instituição	Cargo/função atual
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares	Campo Grande-MS	Pública	Chefe da Unidade de e-Saúde
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU)	Campo Grande-MS	Pública	Gestor de Documentos
Biblioteca Central da Fepecs	Brasília-DF	Pública	Chefe do Núcleo de Integração de Bibliotecas Setoriais
Biblioteca Central da Fepecs	Brasília-DF	Pública	Chefe do Núcleo de Desenvolvimento de Coleções
Biblioteca Central da Fepecs	Brasília-DF	Pública	Chefe do Núcleo de Atendimento ao Usuário
Secretaria de Saúde do DF - Hospital de Base	Brasília-DF	Pública	Bibliotecária
Ministério da Saúde	Brasília-DF	Pública	Bibliotecária
Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM)	Cuiabá-MT	Pública	Analista Administrativo Bibliotecária
Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito (IGESDF)	Brasília-DF	Pública	Bibliotecária
HU-UFMG/EBSERH	Dourados-MS	Pública	Analista Administrativo Biblioteconomia
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal	Brasília-DF DF	Pública	Bibliotecária

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observa-se no Quadro 7, a maioria dos profissionais encontra-se no Distrito Federal, (7), seguida por Campo Grande (2), Dourados e Mato Grosso (1). O Estado de Goiás não teve nenhuma resposta, sendo todas as instituições de lotação da esfera pública.

Quanto ao cargo e/ou função desempenhada, por ordem de quantidade de respostas, a maioria exerce o cargo de chefe de unidade ou núcleo, seguido por Bibliotecário, Analista administrativo bibliotecário/biblioteconomia e Gestor de documentos.

Após a identificação da formação e local de atuação, as questões seguiram para o reconhecimento sobre a qualificação profissional. Perguntado sobre ter realizado alguma capacitação para trabalhar no cargo atual, a maioria disse não ter feito nenhum tipo de capacitação para atuar na área. É importante ressaltar que, embora em menor número, o grupo que disse ter feito algum tipo de capacitação, não deixa dúvidas da importância em se manter atualizado, como demonstrado no Quadro 8, bem como nas falas desses respondentes, apresentadas na sequência.

Quadro 8. Capacitação específica para trabalhar no cargo atual.

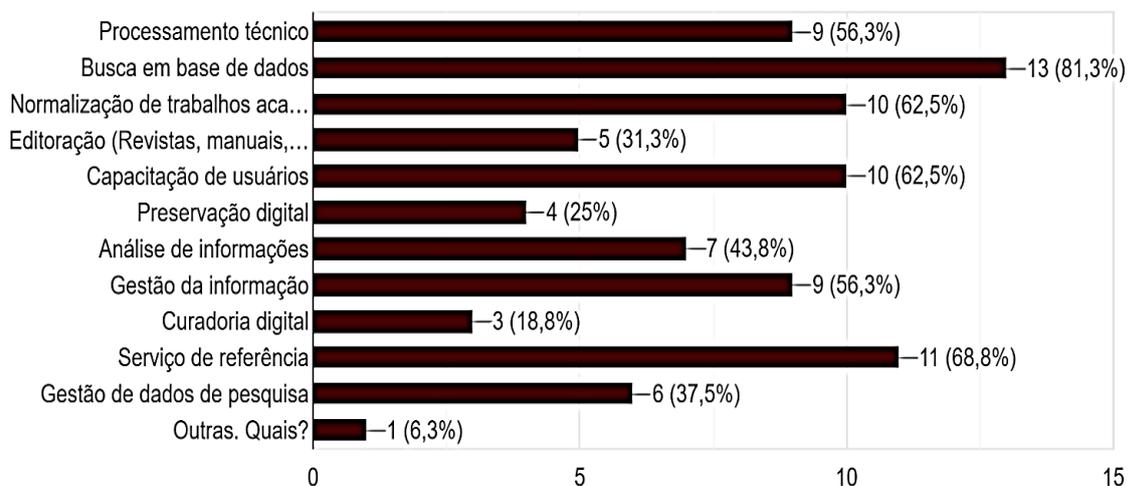
Bibliotecário A	Saúde Baseada em Evidências; Cursos de usabilidade e atualização sobre Bases de Dados e Gestão.
Bibliotecário B	Liderança, gestão da saúde pública, telemedicina, educação à distância.
Bibliotecário C	Gestão de Documentos.

Fonte: Dados da pesquisa.

- **Bibliotecário C:** *Venho a 20 anos me capacitando na área da Saúde. Sempre faço cursos de atualização.*
- **Bibliotecário D:** *Estudar as ementas dos cursos de graduação em medicina e enfermagem; especialidades da residência na secretaria de saúde do DF; estudar a estrutura curricular do mestrado acadêmico e profissional em ciências da saúde; ter noções das áreas cenários do SUS, ou seja, clínica médica, ginecologia/obstetrícia, pediatria, cardiologia e cirurgia.*

Quanto às funções desempenhadas pelos profissionais bibliotecários na área da saúde, destacam-se busca em bases de dados, seguida por serviço de referência. Capacitação de usuários e Normalização de trabalhos acadêmicos também figuram dentre as atividades mais recorrentes nesse nicho de atuação do profissional, conforme descrito no Gráfico 3 a seguir:

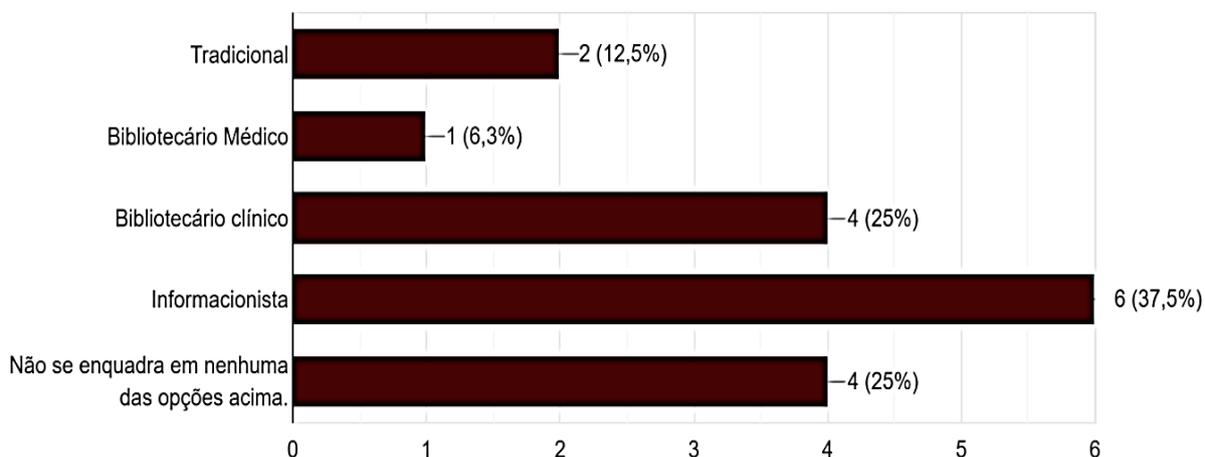
Gráfico 3. Funções desempenhadas como bibliotecário na área da saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, quando se fala do universo das Ciências da Saúde é preciso ir além do conhecimento das práticas profissionais de uma biblioteca tradicional. É preciso que a pessoa bibliotecária esteja envolvida com as atividades do médico e da equipe multidisciplinar. Isso que diferencia bibliotecários tradicionais de bibliotecários médicos, bibliotecários clínicos e Informacionista. Compreender essas diferenças é fundamental para obter um entendimento mais claro sobre cada um desses perfis profissionais e nos auxilia a situar-nos adequadamente em relação às diversas abordagens na área de informação em saúde.

Sobre a percepção profissional em relação à função exercida, a maioria dos respondentes se definiu como informacionista, conforme demonstrado no Gráfico 4:

Gráfico 4. Percepção profissional sobre a função exercida.

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, ao analisar o Gráfico 3, com relação às atividades desempenhadas pelos bibliotecários na área da saúde, e levando em consideração algumas perspectivas teóricas, não é possível reconhecer o perfil do informacionista nas atividades desenvolvidas. Do mesmo modo, não foram identificadas as características do bibliotecário clínico, seja pelas atividades exercidas, seja pelo local que ocupa ou ainda sua integração junto à equipe médica, um dos traços que descrevem esse profissional.

Embora represente a menor porcentagem na resposta da questão que compõem o Gráfico 4 e a partir do que a literatura sinaliza sobre o perfil do bibliotecário, quando perguntado sobre a percepção profissional em relação à função exercida, diferentemente do que aponta a maior adesão ao termo informacionista, a nomenclatura mais adequada e coerente com o contexto seria a de um bibliotecário médico.

Logo, como resultado da questão 14, entende-se que é preciso retomar a discussão sobre cada um desses perfis para não haver dúvidas sobre as atividades desempenhadas por cada um deles, fazendo um delineamento às nomenclaturas apresentadas.

Levando em consideração o referencial teórico apresentado, entende-se que o informacionista é um profissional de natureza híbrida, um profissional que tem uma visão

sistêmica e que direciona seu fazer profissional para um domínio específico do conhecimento, com habilidades de avaliar com precisão a validade do conhecimento que sustenta a prática clínica.

Essa característica de hibridismo não foi identificada nas respostas dos entrevistados, do mesmo modo, também não foi reconhecido o bibliotecário clínico de Gertrud Lamb nas respostas. É preciso reforçar que, de acordo com os todos os artigos e autores consultados, tanto o informacionista quanto o bibliotecário médico, são profissionais bibliotecários que atuam junto às equipes médicas e equipes multidisciplinares, são protagonistas no atendimento ao paciente.

Considerando todos os aspectos envolvidos na pesquisa, as questões respondidas via questionário sobre as funções que desempenham estão direcionadas para um perfil mais próximo do bibliotecário tradicional, entretanto com algumas diferenças, pois nesse perfil é possível identificar o bibliotecário médico. Este profissional, apesar de não integrar as equipes médicas, é o responsável por agilizar o processo de produção científica, orientar e realizar a busca em base de dados especializados, fazer a normalização de trabalhos acadêmicos e científicos, capacitar os usuários quanto ao uso de ferramentas especializadas, além de muitas outras atividades inerentes ao processo de gestão da informação. Estes profissionais atuam em bibliotecas inseridas em hospitais, universidades e faculdades de medicina e áreas multiprofissionais. Apesar de não fazerem parte da equipe médica, são de extrema importância para o processo e disseminação seletiva da informação.

Quanto às dificuldades para atuar junto aos profissionais de saúde na instituição em que atuam (pergunta 15 e 16), no geral a maioria dos respondentes disse não ter tido nenhuma dificuldade. Os que disseram ter tido dificuldades para atuar junto a esse público relatam falta de conhecimento dos termos e sensação de deslocamento, conforme as falas apresentadas a seguir:

- **Bibliotecário B:** *Terminologia específica, profissionais que não utilizam de seu tempo para dedicar-se aos estudos, não utilizam o espaço da Biblioteca por falta de conhecimento e potencialidade dos produtos e serviços que a Biblioteca oferece, etc.*
- **Bibliotecário E:** *As nomenclaturas e necessidades são bem específicas e nossa formação não nos prepara para este campo de trabalho.*

- **Bibliotecário H:** *Fui muito bem recebida aqui, mas acredito que em parte por desconhecer como poderia ser minha atuação dentro de um hospital - fiquei muito tempo desempenhando atividades fora da minha formação.*

Diferentemente das questões anterior, as perguntas 17 e 18 procuraram identificar as dificuldades para atuar na área da saúde. O mesmo grupo que disse não ter tido dificuldades para atuar junto aos profissionais de saúde, também não demonstrou dificuldades para atuar na área da saúde, do mesmo modo, o grupo que apresentou dificuldades para atuar junto aos profissionais de saúde também indica dificuldades para trabalhar na área da saúde.

Dentre as dificuldades indicadas pelos respondentes para atuar na área da saúde estão:

- ✓ Compreender a linguagem técnica;
- ✓ Utilizar a tecnologia de informação apropriada para organizar e disseminar a informação;
- ✓ Avaliar as necessidades de informação de modo a atender as necessidades identificadas.
- ✓ Dominar as fontes de informação da área;
- ✓ Realizar especializações e/ou capacitações;
- ✓ Desenvolver e gerenciar serviços de informação;
- ✓ Oferecer apoio e treinamento para os usuários da biblioteca ou serviço de informação.

As perguntas de número 19 e 20 abriram espaço para que os respondentes discorressem sobre questões voltadas para um lado mais pessoal, mas também de incentivo profissional. Na questão 19, foi perguntado o porquê de escolher esta área de atuação na biblioteconomia, em que as respostas variam de aprovação em concurso público às oportunidades de emprego oferecidas.

- **Bibliotecário A:** *Desafio e exploração na área da saúde, e a oportunidade de contribuição para tomadas de decisões, pesquisa e educação em saúde.*
- **Bibliotecário B:** *Não escolhi, aconteceu por obra do destino, mas estou gostando, apesar*

de trabalhar sozinha e sem apoio da equipe e liderança.

- **Bibliotecário C:** *Identificação com a área de atuação.*
- **Bibliotecário D:** *Abracei uma oportunidade.*
- **Bibliotecário E:** *Ao terminar o ensino médio foi minha primeira opção de curso, pelo ambiente de trabalho e conhecer pessoalmente profissionais que tinham esta formação.*
- **Bibliotecário F:** *Não escolhi, foi onde me abriam as portas.*
- **Bibliotecário G:** *Passei em um concurso*
- **Bibliotecário H:** *Devido ao Concurso público que fiz.*
- **Bibliotecário I:** *Passei em um concurso público para Secretaria de Saúde*
- **Bibliotecário J:** *Por gostar de disseminar e gerenciar informações e realizar pesquisas.*

A última questão indagou os participantes sobre quais habilidades e competências eles consideram importantes para os profissionais que atuam ou pretendem atuar na área da saúde.

- **Bibliotecário A:** *Conhecimento na área da saúde, base de dados, tipos de pesquisa nessa área, repositórios, indexadores, revistas especializadas e habilidades em comunicação, tratamento, disseminação e gestão da informação na área da saúde.*
- **Bibliotecário B:** *Domínio técnico ou nível intermediário do idioma inglês, conhecimento da linguagem técnica, a unidade de informação estar em local estratégico para atender melhor aos usuários, conhecimento das bases de dados da área da saúde, networking com bibliotecários de hospitais e universidade próximas, inteligência emocional, flexibilidade, autoconhecimento, gestão de tempo.*
- **Bibliotecário C:** *Empatia, agilidade, receptividade, proativo.*
- **Bibliotecário D:** *Atualização informacional e de produtos e serviços que atendam a área.*
- **Bibliotecário E:** *Conhecer a área de saúde; familiarizar-se com as terminologias utilizadas; capacitar-se numa formação mínima para se apropriar do que é a área clínica, ou seja, diagnóstico, prognóstico e/ou terapêutica (do mesmo jeito que um bibliotecário que atua na área jurídica ou legislativa tem que se apropriar do processo legislativo, por*

exemplo); conhecer as tecnologias de informacional e comunicação em saúde (TICs); ser dinâmico e proativo. Estudar e se atualizar do que compete ou campo de atuação do bibliotecário clínico e/ou hospitalar. Apropriar-se do que é educação médica. Ser eficiente na pesquisa científica para a prática médica. Conhecer e dominar o processo de pesquisa para contribuir para a tomada de decisão médica baseada em evidências. Conhecer os desenhos metodológicos desta área, pois impactam nas estratégias de busca e recuperação da informação, ou seja, revisão de escopo x revisão sistemática x revisão integrativa etc. Estar atendo a dinâmica constante desta área e possibilidades que há e a maioria dos bibliotecários ainda não ocupar ou participa - como integrar equipe de pesquisa, estrategista de busca em revisões, parecerista de pesquisa ou artigos, atuar na ciência de dados etc.

- **Bibliotecário F:** *Busca em bases de dados e estratégias de busca, entendimento de metodologia científica, tipos de estudo como a revisão sistemática, uso dos vocabulários controlados DECS, MESH, ter boa comunicação, saber executar uma pesquisa.*
- **Bibliotecário G:** *Dedicação, buscar conhecimento, criatividade, ser maleável.*
- **Bibliotecário H:** *Apesar de não ter, acredito ser muito importante ter conhecimento em língua inglesa (pretendo me inscrever em um curso logo); Saber usar recursos tecnológicos; Facilidade ao transmitir conhecimento; Saber manusear as ferramentas de busca em bases de dados.*
- **Bibliotecário I:** *Estar sempre disposto a estudar e acompanhar as novas tecnologias*
- **Bibliotecário J:** *Ter habilidade com bases de dados referentes à área da saúde e ter atenção na coleta eficiente dos assuntos e áreas a serem pesquisados.*

Por fim, deixamos uma questão aberta para que os entrevistados ficassem à vontade para discorrer sobre o tema, seja falando sobre suas experiências ou mesmo deixando uma orientação para estudantes e/ou profissionais que desejam atuar na área da saúde.

- **Bibliotecário A:** *Capacitação na área da saúde em banco e base de dados, conhecimento dos tipos e suportes de informação, conhecimento dos tipos específicos de pesquisa na área da saúde, aperfeiçoamento de gestão da informação na área da saúde.*

- **Bibliotecário B:** *Atualização profissional independente de ser na área da saúde, conhecimento de novas tecnologias, conhecimento técnico de tecnologia da informação e comunicação, conhecimento sobre gestão do conhecimento e capital intelectual, gestão de conteúdo, fluxos e processos, inteligência em negócios e projetos.*
- **Bibliotecário C:** *Conhecer minimamente os protocolos necessários para atendimento com cordialidade, cuidados com higiene, bem estar e receptividade, oferecendo segurança e confiança a quem precisa dos serviços de atendimento a saúde.*
- **Bibliotecário D:** *Buscar sempre se atualizar, sobretudo na área de pesquisa.*
- **Bibliotecário E:** *Estudar e se atualizar do que compete ou campo de atuação do bibliotecário clínico e/ou hospitalar. Apropriar-se do que é educação médica. Ser eficiente na pesquisa científica para a prática médica. Conhecer e dominar o processo de pesquisa para contribuir para a tomada de decisão médica baseada em evidências. Conhecer os desenhos metodológicos desta área, pois impactam nas estratégias de busca e recuperação da informação, ou seja, revisão de escopo x revisão sistemática x revisão integrativa etc. Estar atendo a dinâmica constante desta área e possibilidades que há e a maioria dos bibliotecários ainda não ocupar ou participa - como integrar equipe de pesquisa, estrategista de busca em revisões, parecerista de pesquisa ou artigos, atuar na ciência de dados etc. Escolher seu campo de atuação e torna-se um expert nele.*
- **Bibliotecário F:** *Persistência e que saibam dar valor a informação científica.*
- **Bibliotecário G:** *Procure conhecer as bases de dados disponíveis na área da saúde e entrar em contato com profissionais da área.*
- **Bibliotecário H:** *Pesquisar mais sobre a atuação dos bibliotecários da área da saúde; Trocar informações com colegas bibliotecários de outros serviços de saúde; Entender a importância do seu trabalho dentro da área de saúde.*
- **Bibliotecário I:** *Dominar inglês, pois é de grande importância para nossa atuação e estar sempre se reciclando.*
- **Bibliotecário J:** *A orientação de saber pesquisar, estar atualizado em bases de dados científicas da área específica da saúde e de suas especializações.*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar melhorias significativas, é necessário propor e estudar mudanças. A formação dos bibliotecários em nível superior no Brasil tem sido caracterizada pela generalização das habilidades profissionais. No entanto, o mercado de trabalho está cada vez mais demandando profissionais com habilidades e competências específicas e direcionadas às necessidades particulares das organizações, isso implica na necessidade constante de especialização de acordo com os cenários de trabalho específicos.

Com o intuito de expandir as oportunidades de atuação dos bibliotecários, é importante reconhecer que o processo de educação continuada e especialização em setores específicos da sociedade torna-se uma condição essencial para uma atuação eficaz e eficiente. Essa abordagem tem o potencial de desconstruir a ideia errônea, presente na percepção pública, de que a pessoa bibliotecária é apenas responsável pela organização de livros em diversas bibliotecas. Inicialmente, foi possível evidenciar os principais conceitos relacionados, tendo em vista o conteúdo teórico deste estudo, além de também ficar evidente a importância dos profissionais bibliotecários no meio hospitalar, abordando assim, os principais fatores envolvidos.

Partindo do pressuposto de que a área da saúde gera, processa e depende de informações especializadas que sustentem a produção de conhecimento e a própria prática médica, a compreensão do fazer bibliotecário se faz necessária e urgente para que seja possível aos demais membros da área compreender e entender o seu real papel dentro da sociedade, lançando uma luz sobre a atuação deste profissional na área da saúde, em conjunto com as equipes médicas e multidisciplinares.

Hospitais, equipes médicas e multidisciplinares têm apresentado significativa demanda por bibliotecários especialistas na área da saúde, em função do escasso tempo para executarem atividades de mapeamento, recuperação e produção científica de conhecimento, situação essa que coloca o bibliotecário como agente determinante no processo de desenvolvimento das ciências da saúde.

Os resultados revelam que as maiorias dos entrevistados não viam a área da saúde como foco principal, porém apontaram de maneira quase unânime a falta de uma inserção sobre outras possibilidades de atuação, enquanto ainda na graduação.

À medida que os profissionais da área médica e multidisciplinar se beneficiam das habilidades e competências dos bibliotecários, eles também atribuem à prática credibilidade, validade e reconhecimento. Isso justifica o papel fundamental do bibliotecário como mediador da informação e ressalta a importância de tê-lo como parte integral e indissociável do processo de produção de conhecimento científico na contemporaneidade.

O desafio de superar obstáculos é significativo, mas não é insuperável. Isso é evidenciado por iniciativas como dos hospitais Albert Einstein, AC Camargo e o Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese, localizados na capital paulista, que têm colocado os bibliotecários como participantes ativos no processo e atribuem a eles a responsabilidade pelos resultados. Essa realidade foi observada pela autora durante seus estágios e visitas técnicas a essas instituições.

A sociedade de informação trouxe novas perspectivas para todas as áreas profissionais. Aos bibliotecários do passado, do presente e do futuro, cabe a vontade e o desejo de assumir seu papel como gestores da informação, independentemente do formato, público ou ambiente em que atuam. Eles devem assumir uma posição de catalisadores, acelerando e incentivando não apenas a disseminação, mas também a produção de conhecimento.

Sendo o bibliotecário parte importante na transferência de conhecimentos é válido e justo tirá-lo da posição de coadjuvante e trazê-lo para atuar como protagonista nesse processo. Para que esse novo *status* se estabeleça é preciso formar parcerias com seu público-alvo, criando assim, um elo de confiança, cooperação e compartilhamento de conhecimentos e reciprocidade, com o único objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da instituição ou unidade de saúde que estiver inserido, uma vez que quanto maior o nível de confiança de uma equipe, maior será a rapidez nas tomadas de decisões.

Neste ponto, cabe destacar como limitação da pesquisa a falta de uma plataforma digital que apresente dados sobre a inserção dos profissionais bibliotecários na área da saúde, especificamente na região Centro-Oeste do país. A dificuldade na obtenção dessas informações impactou no envio e retorno do questionário. Oportuno indicar, como proposta de pesquisas futuras, que o instrumento criado e aplicado nesta pesquisa seja

aprimorado em pesquisas futuras, idealmente com a proposta de obter informações e dados de âmbito nacional. Este olhar irá oferecer resultados significativos sobre a oferta e inserção dos profissionais bibliotecários na área da saúde, além de favorecer o debate sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- APOSTOLO, M.M.P.; MORO, E.L.S.; ALENCAR, M.G.S.P. **Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1383/1/e-book%20Ensino%20e%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20dos%20Cursos%20de%20Bacharelado%20em%20Biblioteconomia%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 19 out 2021.
- AZEVEDO, A. W.; BERAQUET, V. S. M. F. A. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 199-218, 2010. DOI: 10.20396/rdbci.v7i2.1964 Acesso em: 03 set. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40066>. Acesso em: 03 set. 2023
- BAKER, L. M.; KARS, M.; PETTY, J. Health sciences librarians' attitudes toward the Academy of Health Information Professionals. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 92, n.3, p. 323–333. 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC442174/>. Acesso em 29 jan. 2022
- BENKENDORF, S.K.J. et al. **Fundamentos da Biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: UNIASSELVI. 2018. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35640>. Acesso em: 02 maio 2021.
- BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero**, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6464>. Acesso em: 02 maio 2021.
- BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119351>. Acesso em: 02 maio 2021.
- BERAQUET, V. S. M. et al. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica no hospital da PUC-Campinas: capacitação de bibliotecários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2013.Marília. **Anais** [...]. Marília, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/175131>. Acesso em: 02 maio 2021.

BIAGGI, C. **A atuação do bibliotecário na área da saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182080>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL, Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 11 jan 2021.

BRASIL, Lei 6.270 de 24 de novembro de 1975. Cria as Polícias Militares dos Territórios Federais do Amapá, de Rondônia e de Roraima, disciplina as organizações básicas, fixa os respectivos efetivos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6270.htm#:~:text=L6270&text=Cria%20as%20Pol%C3%ADcias%20Militares%20dos,efetivos%2C%20e%20d%C3%A1%20outra%20provid%C3%A2ncias. Acesso em 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n.º 285, de 24 de março de 2015. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. 20 dez. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17253-port-interministerial-mec-n285-2015&category_slug=abril-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 ago. 2022.

BRENTAN JUNIOR, E. C. Atuação informacional bibliotecária durante a pandemia da COVID-19: o caso da Biblioteca Faculdade Senac Maringá (Senac Paraná). **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, [S. l.], v. 6, n. esp., p. 5–22, 2021. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/79>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books. 2007.

CIMPL, K. Clinical medical librarianship: a review of the literature. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.73, n.1, p. 21-27, 1985. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC227537/pdf/mlab00057-0039.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SOUZA, A. D.; ALMEIDA, M. B. Biblioteconomia aplicada ao cuidado em saúde: experiência docente. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, p. 717-732, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p717>. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152222>. Acesso em: 29 jan. 2022.

DAVIDOFF, F.; MIGLUS, J. Delivering clinical evidence where it's needed: building an information system worthy of the profession. **JAMA**, v. 305, n. 18, p. 1906-1907. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2011.619>. Disponível em:
<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/899796>. Acesso em: 15 set. 2021.

DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: a new health profession?. **Ann Intern Med**, v.132, n.12, p.996-998, 2000. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10858185/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DETLEFSEN, E.G. Gertrude H. Lamb, 1918–2015, AHIP, FMLA. **J Med Libr Assoc.** v. 103, n. 3, p. 121-122, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.3163/1536-5050.103.3.003>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4511050/pdf/mlab-103-03-121.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DICKERSIN, K.; STRAUS, S.; BERO, L. Increasing, not dictating, choice. **BMJ**, v. 334, n.1, p. 334. 2007. DOI:<https://doi.org/10.1136/bmj.39062.639444.94>. Disponível em:
https://www.bmj.com/content/334/suppl_1/s10. Acesso em: 28 mar. 2020.

FERNANDES, M.R.; SOUZA, A.D. Medicina baseada em evidência para tomada de decisão em serviços de saúde: o papel do bibliotecário clínico. **Informação em Pauta**, v. 5, n. especial, p. 36-51, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5iespecial1.2020.43511.36-51>. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/138943>. Acesso em: 30 maio 2020.

GALVÃO, M. C. B. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas (SP), v. 20, n.2, p.181-191, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862008000200006>. Disponível em:
http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 maio 2022.

GALVÃO, M. C. B. et al. Approach to develop health information subjects in undergraduate courses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e49411226194, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26194>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26194>. Acesso em: 07 ago. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2008.

GUIMARÃES, A. G. R.; CADENGUE, M. A interferência da biblioteconomia clínica para o desenvolvimento da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 150-165, 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i1.1924>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40181>. Acesso: 07 ago. 2022.

Hipócrates de Cós (460 - 377 a.C)" Só Filosofia. **Virtuous Tecnologia da Informação**, 2008-2022. Disponível em: http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=27. Acesso em 30 ago. 2021.

LANGRIDGE, D. **Classificação: Abordagem para Estudantes de Biblioteconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LYON, J. A. et al. The Lived Experience and Training Needs of Librarians Serving at the Clinical Point-of-Care. **Medical ReFeRence Services Quarterly**, v. 34, n. 3, p. 311–333. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/02763869.2015.1052693>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4730884/?report=classic>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARSHAL, J. G. Issues in clinical information delivery. **Summer**, v. 42, n. 1, 1993. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4817212.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MLA, Medical Library Association. Oral Histories: Lamb, Gertrude (AHIP, FMLA). 2017. Disponível em: [https://www.mlanet.org/blog/lamb,-gertrude-\(ahip,-fmla\)](https://www.mlanet.org/blog/lamb,-gertrude-(ahip,-fmla)). Acesso em: 15 jan. 2021.

MEY, E.S. A. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 71-91, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/43268>. Acesso em: 16 fev 2021.

NASCIMENTO, S. B.; COSTA, R. Medicina Baseada em evidências: a inserção do Bibliotecário no processo da Revisão Sistemática. **Conhecimento em Ação**, v. 5, n. 1, p. 88 – 102. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/rca/article/view/30247/19817>. Acesso em: 03 set. 2022.

PODER GOIÁS. **Hospital Israelita Albert Einstein inaugura em Goiânia sua primeira unidade fora de São Paulo**. Disponível em: <https://podergoias.com.br/materia/5262/hospital-israelita-albert-einstein-inaugura-em-goiania-sua-primeira-unidade-fora-de-sao-paulo>. Acesso em: 01 abr. 2022.

POLASTRON, L.X. **Livros em chamas**: a história da destruição sem fim das bibliotecas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

NIETZSCHE, F. **Segunda Consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. Disponível em:

<https://sublimefilosofia.com.br/wp-content/uploads/2022/02/NIETZSCHE-F.-Segunda-consideracao-intempestiva.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

PIRES, E. A. N.; RIBEIRO, C. P.; KLEBERSSON, M. Biblioteconomia clínica: espaço de atuação emergente para o bibliotecário no Século XXI. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1503>. Acesso em: 07 set. 2022.

PLUTCHAK, TS.; Informationists and librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**. v. 88, n. 4, p. 391-392, 2000. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/35262>. Acesso em: 05 out. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRUDENCIO, D. S.; BIOLCHINI, J. C. A. Informacionista de pesquisa: oportunidades para bibliotecários na era do big data. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 150-177, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p150>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142019>. Acesso em: 29 jan. 2020.

SADERA, G. et al. (2019). **The clinical librarian as a knowledge mobiliser**: A mixed-methods intervention study developing and evaluating the effectiveness and return on investment of a knowledge mobilisation model tailored to critical care. Disponível em: <https://library.hee.nhs.uk/binaries/content/assets/lks/patient-information/wuth-critical-care-research-report-jan-2020.pdf>. Acesso em: 20 jan 2022.

SANTOS, B.R.P. dos.; BIAGGI, C. de.; DAMIAN, I.P.M. A importância da gestão da informação como uma atividade do profissional da informação na área da saúde: panoramas bibliográficos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 1-17. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8650300>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650300/pdf>. Acesso em: 13 jun 2020.

Sargeant, S. J. E.; Harrison, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. *Health Information and Libraries Journal*, v. 21, n. 3, p. 173-181.2004. DOI:

<https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2004.00510.x>. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2004.00510.x>. Acesso em: 13 fev 2021.

SCHACHER L. F. Clinical librarianship: its value in medical care. **Annals of internal medicine**, v.134, n. 8, p. 717–720. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-134-8-200104170-00023>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma unidade hospitalar. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 299-303, jul./dez, 1986. Disponível em:
<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17542>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SILVA, M.L.G. **O trabalho do bibliotecário em tempos de pandemia: desafios e perspectivas**. 2020. 41 f. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39827/1/OTrabalhoDoBibliotecario_Silva_2020.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUZA, A. D. A Biblioteca do centro de estudos do hospital Felício Rocho: um olhar para a atuação do bibliotecário clínico. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 3, p. 134-152, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n3h>. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11009>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOUZA, A. D.; FERNANDES, M. R.; FREIRE JUNIOR, A. M. Atuação do bibliotecário clínico em tempos de pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158420>. Acesso em: 05 out.2022.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 185-194, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6182>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/23449>. Acesso em: 01 mar.2022

SPIERING, Larissa Alves. **Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde : um estudo da Rede de Bibliotecas Fiocruz**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235881/001138276.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, A. S. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 2, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77666>. Acesso em: 15 set. 2022.

Winning, M. A.; Beverley, C. A. Clinical librarianship: a systematic review of the literature. **Health Information & Libraries Journal**, v.20, n.1, p. 10-21.2003. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2532.20.s1.2.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2532.20.s1.2.x>. Acesso em: 18 maio 2021.

WOLF, D. G. et al. Hospital librarianship in the United States: at the crossroads. **J. Med. Libr. Assoc.**, v. 90, n. 1, Jan 2002, p. 38-48. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC314101/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

YEH, CM. **The role of the clinical librarian in Australia**: a mixed methods investigation. 2019. 138 f. Dissertação (Ciências Médicas) - University of Tasmania, Austrália, 2019. Disponível em: <https://eprints.utas.edu.au/31965/>. Acesso em: 19 nov 2021.

ZARGHANI, M. et al. Skills and key education needed for clinical librarians: an exploratory study from the librarians' perspectives. **BMC Med Inform Decis Mak**, v.4, n. 21, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8351442/#CR7>. Acesso em: 07/08/2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução CNS 510/2016)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **“ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM HOSPITAIS DE ENSINO: um panorama da região Centro-Oeste do Brasil”** pesquisadora **Neide Trindade Mendes**, acadêmica do Programa de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar sob a orientação da **Profa. Dra. Paula Regina Dal’Evedove**

O objetivo deste estudo é identificar profissionais bibliotecários da Região Centro – Oeste que atuam em hospitais de ensino como forma de avaliar as possibilidades de trabalho na região escopo da pesquisa, além de analisar as competências e habilidades necessárias pretendendo traçar um perfil profissional. Como resultados espera-se extrair informações como: quantidades de profissionais atuantes nessa área, qual o local de lotação e quais são suas principais atividades, habilidades e atribuições, para assim poder compreender as possibilidades e perspectivas profissionais do bibliotecário acerca da interdisciplinaridade entre a biblioteconomia e a saúde e a interrelação profissional com os profissionais da saúde.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.

Você foi selecionado (a) por ser bibliotecário morador (a) da Região Centro-Oeste do país. Sua participação é voluntária, não remunerada e acontecerá por meio de respostas sobre o tema, via formulário Google Forms de modo totalmente on-line, cujo tempo aproximado de preenchimento é de 10 a 20 minutos, a pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

A pesquisa será de acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Não aplica procedimentos invasivos aos participantes, nem implica riscos à sua saúde, segurança e integridade física, possibilidade de riscos emocionais, espirituais ou sociais.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

Sua participação é voluntária não havendo nenhuma compensação em dinheiro. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. A planilha de dados será salvaguardada por senha de acesso de posse apenas da pesquisadora. O acesso à planilha será feito apenas de computadores de uso pessoal e a senha será modificada sempre que necessário. Todos os dados fornecidos serão tratados com o máximo de sigilo sendo assumido o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Não haverá despesas ou compensação financeira em qualquer fase do estudo para você. Por tratar-se de uma coleta de dados em ambiente virtual, é importante que você faça um download do documento após ter sido respondido.

O preenchimento deste questionário não oferece riscos diretos aos participantes, porém, prevê-se que podem surgir desconfortos como:

- (a) Constrangimento ao responder, uma vez que o pesquisado poderá não se sentir à vontade para expor informações e/ou opiniões;
- (b) Desgaste no raciocínio ao responder as questões, o que pode exigir gasto de tempo no entendimento das questões;
- (c) Cansaço visual ou fadiga auditiva, devido ao uso de telas;
- (d) Ansiedade, gerada pela leitura e conclusão do questionário.

Caso algumas dessas possibilidades ocorra, você poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

É garantido ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. É direito do participante de pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento, para uma tomada de decisão informada.

Os procedimentos para minimização dos riscos serão:

- (a) Possibilidade de desistir da participação da pesquisa a qualquer momento sem quaisquer danos visto possível desgastes no raciocínio diante do preenchimento do instrumento da pesquisa ou constrangimento durante a resposta.
- (b) Elaboração de perguntas de fácil compreensão, como forma de impedir o gasto de tempo no entendimento das questões e de formulação das respostas pelos participantes.

- (c) Esclarecimento sobre objetivos e benefícios da pesquisa a quaisquer interessados, como forma de evitar possíveis desconfianças ou desgaste emocional e/ou psicológico por parte do participante, causados por possíveis questionamentos sobre a finalidade e seriedade da pesquisa.
- (d) Total sigilo sobre as respostas individuais dadas pelo participante, como forma de garantir a segurança dos dados e mantimento do caráter sério da presente pesquisa.

Após a coleta de dados, o pesquisador responsável, fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e o e-mail da pesquisadora principal, que poderá ser impresso, ainda podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Você não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo e nenhum direito de benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir de forma indireta na ampliação do conhecimento sobre a atuação profissional de bibliotecários de carreira, recém formados e acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar além de outras instituições que ofertam o curso.

Você receberá uma via deste termo, onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal com quem poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente

com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana)

Pesquisadora Responsável: Neide Trindade Mendes

Endereço: Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Departamento de Ciência da Informação. Rodovia Washington Luís, km 235 13560-905 - São Carlos, SP – Brasil.

Contato telefônico: (67) 99170-7767

E-mail: mendes624@hotmail.com

Declaro que li e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Ao clicar em “Próxima” entende-se que você leu e concordou em participar da pesquisa, e será direcionado para o questionário. Caso não concorde, basta fechar a página do navegador.

Acesse o questionário aqui: <https://forms.gle/6DdwTh1A7jyRQ1D77>

Local e Data

Neide Trindade Mendes
Pesquisadora

Nome do Participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO¹⁸**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM UNIDADES HOSPITALARES: panorama da Região Centro-Oeste**

Prezado profissional.

O objetivo da pesquisa visa mapear e caracterizar o perfil profissional e a atuação do bibliotecário inserido na área da saúde em unidades hospitalares e hospitais escolas da região Centro-Oeste. Este estudo justifica-se como forma de avaliar as possibilidades de trabalho na região escopo da pesquisa, além de analisar as competências e habilidades necessárias para o profissional que deseja atuar especificamente na área da saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, seus dados não serão divulgados.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer de número: 6.278.778

SOBRE SUA FORMAÇÃO:

1) Em qual instituição você se formou?

2) Ano de Formação

3) Formação complementar?

Sim

Não

4) Qual o nível da sua formação complementar?

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outros:

5) Possui conhecimento em algum idioma?

Sim

Não

¹⁸ Questionário adaptado de: Spiering (2021). Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235881/001138276.pdf?sequence=1>

6) Quais? Você pode selecionar mais de uma opção.

- Espanhol
- Inglês
- Francês
- Outros

SOBRE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL:

7) Em qual instituição você trabalha atualmente? (nome da instituição e/ou biblioteca).

8) Em qual cidade/estado esta localizada?

9) Qual o tipo de instituição?

- Pública
- Privada

10) A sua atuação profissional como bibliotecário atual é voltada para a área de saúde?

- Sim
- Não

11) Qual é seu cargo ou função atual?

12) Você teve que fazer alguma capacitação específica para trabalhar no cargo atual?

- Sim
- Não

12.1) Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, especifique:

13) Quais funções você mais desempenha como bibliotecário na área da saúde?

- Processamento técnico
- Busca em base de dados
- Normalização de trabalhos acadêmicos e técnicos
- Editoração (Revistas, manuais, etc.)
- Capacitação de usuários

- Preservação digital
- Análise de informações
- Gestão da informação
- Curadoria digital
- Serviço de referência
- Gestão de dados de pesquisa
- Outras. Quais?

14) Atuando em saúde, você se considera um bibliotecário...

- Tradicional
- Bibliotecário Médico
- Bibliotecário clínico
- Informacionista
- Não se enquadra em nenhuma das opções acima.

15) Teve ou tem dificuldades para atuar junto aos profissionais de Saúde na instituição onde atua?

- Sim.
- Não

Se você respondeu sim à pergunta anterior, poderia descrever alguma situação?

16) Teve ou tem dificuldades para atuar na área da Saúde?

- Sim.
- Não

Se você respondeu sim à pergunta anterior, entre as situações abaixo, quais você teve mais dificuldades.

- Compreender a linguagem técnica
- Dominar as fontes de informação da área
- Realizar especializações e/ou capacitações
- Desenvolver e gerenciar serviços de informação
- Oferecer apoio e treinamento para os usuários da biblioteca ou serviço de informação
- Utilizar a tecnologia de informação apropriada para organizar e disseminar a Informação.

() Avaliar as necessidades de informação de modo a atender as necessidades Identificadas.

17) Quais habilidades e competências você considera mais importantes para os profissionais que atuam ou pretendem atuar na área da saúde?

18) Por que escolheu esta área de atuação na biblioteconomia?

19) Quais habilidades e competências você considera mais importante para os profissionais que atuam ou pretendem atuar na área da saúde?

20) Para os estudantes e/ou profissionais que desejam atuar na área da saúde, que orientação daria? Fique à vontade para discorrer sobre o tema.